



Janeiro/2011
Ano III - Número 12
Distribuição gratuita

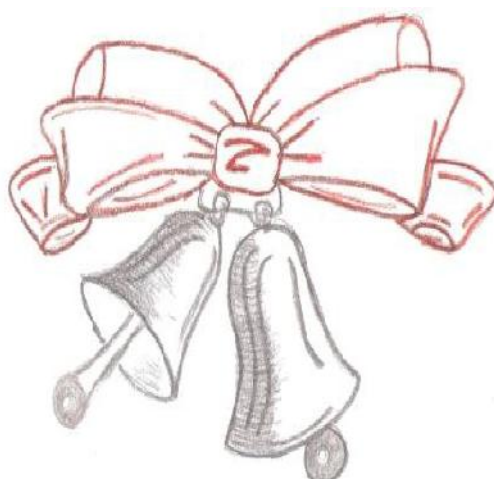
Jornal do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova

Feliz 2011

NESTA EDIÇÃO:



ÂNGELA FERNANDES 6ºB



BEATRIZALVES 6ºB



BEATRIZ FERREIRA 6ºB

Editorial	Pág. 2
Novo centro Educativo	Pág. 3
Projecto Educativo	Pág. 4
Ceia de Natal	Pág. 4
Campanha Troca de manuais	Pág. 7
Entrevistas	Pág. 9
Contos	Pág. 10
1º Ciclo	Pág. 12
Pré-Escolar	Pág. 13
U4Energy	Pág. 17
Cantinho da Matemática	Pág. 20
BioAromas	Pág. 22
Desporto Escolar	Pág. 24

Editorial

BOAS FESTAS E FELIZANO NOVO

E o Natal voltou como uma dulcíssima poesia. Pinheiros, velas coloridas, algumas luzes, apesar da crise, flocos de neve, presépios, estandartes do Menino nas varandas das casas e igrejas, boas-festas” recíprocas, prendas, filhós, missa do galo, missa de Natal...

Mas quem é Este que abala o íntimo dos nossos corações, que nesta noite e neste dia de Natal faz dobrar os joelhos até a pessoas que na vida, por vezes, d’Ele andam afastadas? Quem é aquele Menino que, hoje como outrora, chama os reis e os pastores, crianças e adultos, no ocidente e no oriente, que move anjos e as estrelas e todos nos congrega? Quem é este personagem que divide a História entre A.C. e D.C. que congrega famílias, reacende o amor no aconchego dos lares, mobiliza homens de boa vontade em campanhas de voluntariado e de solidariedade?

Quem é? Para os cristãos (católicos, ortodoxos, protestantes, evangélicos, anglicanos) é Jesus, o filho Deus. De facto, Jesus fez-se criança para nos dizer que Deus não está longe; o Verbo tornou-se homem, veio habitar entre nós, tornou-se *Emanuel*, Deus connosco.

NATAL É ALEGRIA, É FESTA DA FAMÍLIA

Estes dias de Natal recordam-nos o primeiro aparecimento de Jesus sobre a terra. Estes dias deverão ser, mais do que nunca, dias de profunda alegria interior e exterior, eco do cântico dos anjos e da alegria dos pastores. As ruas cobrem-se de luzes, fazem-se compras e mais compras, presentes, muitos presentes. É a alegria exterior. Porém, muitas vezes, vemos que este mundo rico e de consumo se apoderou do Natal e “desalojou” o Menino. Há quem aprecie do Natal a poesia, o ambiente, os presentes, as luzes, os cânticos. Mas muitos não acolhem a mensagem de um mundo de paz e de fraternidade, núcleo fundamental da doutrina evangélica d’Aquele Menino, ignoram-n’O “Não havia lugar para Ele na hospedaria ...”, há dois mil anos como hoje, em muitas vidas, em muitos corações.

O calor do Natal deve fazer sentir-nos a todos mais família, mais homens solidários, levando-nos, por isso, a compartilhar tudo: alegrias e dores, júbilo e sofrimentos. Por isso, e bem, há Natal dos hospitais, natais nas creches e misericórdias, em lares e escolas, consoadas no aconchego dos lares. O Natal é, na verdade, a festa da família. O Natal deveria gravar nas nossas almas, em letras de fogo, esta palavra: FAMÍLIA, isto é, amor partilhado, afecto distribuído, amor de pais e filhos, amor de avós e de netos, de tios e de sobrinhos, de familiares e vizinhos.

NATAL NA NOSSA ESCOLA

O nosso Agrupamento é um espaço educativo aberto aos valores e culturas, com respeito pelas diferenças, promovendo bastas vezes gestos e campanhas de solidariedade e de cidadania nos mais diversos âmbitos, com os mais diversos actores. E neste período de Natal, as nossas escolas realizam concertos com os nossos alunos, promovem festas com as famílias, organizam cabazes de Natal, embelezam os seus espaços com cores e sabores natalícios, enfim, não falta a tradicional ceia de Natal. E isto de acordo com o nosso Projecto Educativo (2010-2013) que assim reza, na página 13, ao referir as suas finalidades:

“O Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova procura consensos, tendo, como fim último, a formação de cidadãos. Não pretendemos, pois, apenas a instrução dos alunos, desenvolvendo as suas competências cognitivas, mas sim potencializar a sua inserção na sociedade com um papel activo, cooperante e capaz de mudar e de se adaptar à mudança”.

“Propomos, assim, uma acção educativa humanista, centrada no aluno e nas suas famílias. Todos têm o direito ao sucesso e a Escola deve providenciar para dar uma resposta diferenciada, de modo a que cada um possa vencer as suas dificuldades (...) Em suma, a nossa missão será desenvolver um processo de ensino e aprendizagem eficaz e de qualidade, que promova a formação integral de indivíduos preparados para a aprendizagem ao longo da vida e capazes de exercer uma cidadania responsável e empreendedora.” E acrescenta, como um dos seus princípios: *“Promover a participação cívica, o respeito por si e pelos outros, a solidariedade e a cooperação e contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e empreendedores”.*

Cada dia, na sociedade, e também na escola, se nos quisermos bem, se formos solidários, se praticarmos a cidadania, como diz o poeta, **“pode ser Natal.”**

Em nome da redacção do jornal escolar “Nova Geração”, um bem haja a quantos colaboraram nesta edição de Dezembro 2010, dos mais pequeninos aos senhores professores. A todos desejamos um santo e feliz Natal e um Ano Novo pleno de paz e de harmonia, de pão e de alegria, nas famílias e nas nossas escolas.

Daniel Catarino

Dia do Diploma



À semelhança do ano lectivo anterior e por iniciativa governamental procedeu-se este ano de novo com toda a pompa e circunstância à entrega de diplomas aos alunos que concluíram o ensino secundário na Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca em Proença-a-Nova. A cerimónia decorreu no passado dia 8 de Setembro, ao final da tarde, na escadaria exterior da Escola, foi presidida pela Directora do Agrupamento, Maria João Pereira, nela estiveram presentes o Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, Professor João Manso, os directores de turma dos alunos agora homenageados que pertenciam ao 12º Ano no ano anterior, antigos professores e familiares dos alunos. No final da cerimónia de entrega dos diplomas seguiu-se o corte do bolo e um brinde com champanhe entre todos os participantes. Os alunos que agora terminaram o seu percurso escolar ao nível do ensino secundário foram os seguintes:

Adriana Lourenço, Ana Marta da Silva Francisco, André Alexandre Alves Ribeiro, André Filipe Dias Cardoso, Catarina Alexandra Marques Lourenço, Cátia Isabel Cardoso Farinha, Denise Sequeira Baltasar, Duarte Cardoso Alves, Fátima Alexandra Fernandes Esteves, Filipe José Ribeiro Tavares, Flávia Andreia Fernandes Ribeiro, Flávio Emanuel Cardoso Simões, Gabriel António Nunes Farinha, Gonçalo José Sequeira Bernardo, Henrique Tavares Dias, Inês Cardoso Marques, João Carlos Martins Proença, João Manuel Ribeiro Cardoso Barata, João Nuno da Cruz Cardoso, João Paulo Alves, José Manuel Carvalho Lourenço, Mariana Henriques Simões, Pedro André Nunes, Rafael Lourenço Cardoso, Regina Simões Dias, Renato Jorge Marçal Martins, Roberto Miguel Mendes Silva, Rodrigo Tavares Fernandes, Sandrina Sofia Mendonça Monteiro, Sara Condeixa Fernandes, Tatiana Martins dos Santos, Tiago Alexandre Tavares Mateus, Vera Margarida Pequito, André Domingues Sequeira, Cátia Sofia Martins Ribeiro, Fábio Rodrigo Cardoso Martins, Hélder Miguel Farinha Martins, Jéssica Alexandra Ribeiro Lopes, Olívia Maria Martins Farinha, Raquel Farinha Alves, Ricardo Filipe Catarino Lopes, Tatiana Sofia Cardoso Duarte e Vera Lúcia Serrano da Silva.

A todos, a comunidade educativa e de modo particular a equipa do nosso Jornal endereçam votos de sucesso pessoal e profissional. P.S.

UMA IDEIA LUMINOSA

eco.edp

Durante a última semana de aulas do 1º período, todos alunos do 3º ciclo e CEF-SM participaram numa troca de lâmpadas incandescentes por lâmpadas economizadoras.

Esta actividade que teve o apoio do Ministério da Educação e da EDP teve como principal objectivo sensibilizar os alunos para a poupança de energia. Os alunos durante a aula de Formação Cívica procederam à troca de 4 lâmpadas por aluno e entregaram aos professores responsáveis um questionário que tinha como objectivo saber os consumos domésticos de cada aluno.

No final foram tiradas algumas fotografias pelo professor Paulo Santiago, que documentaram esta acção e que serão posteriormente enviadas ao Ministério da Educação.

Manuela Nunes



Novo Centro Educativo

INAUGURAÇÃO DO CENTRO EDUCATIVO



O ano lectivo começou ao som das ferramentas que renovaram o Centro Educativo de Proença-a-Nova para abrigar os alunos do Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo, residentes nas Freguesias de Proença-a-Nova e agora também do Peral e S. Pedro do Esteval (desde o início do presente ano lectivo). É a renovação de um edifício que marcou a infância de gerações que hoje se encontram em postos de chefia a nível nacional e local, alguns dos quais responsáveis inclusivamente pelo projecto de arquitectura e de construção civil agora executado, que pretendeu preservar tanto quanto possível a memória física do espaço e a sua traça original, modernizando-o e dotando-o com novos materiais e equipamentos sem o procurar descaracterizar. Este é um trabalho notável de preservação histórica e cultural de um espaço que se pretende de carácter público até na preservação da memória, seja ela colectiva ou individual.

Para memória futura interessa ao nosso jornal registar a parte substancial do relato feito no passado dia 5 de Outubro, durante a cerimónia de inauguração deste remodelado equipamento escolar, pelo Professor Fernando Santiago Domingos, professor do ensino primário naquela Escola do 1º Ciclo de Proença-a-Nova durante mais de 30 anos, transformada agora em Centro Educativo com um novo e mais agradável rosto exterior, a propósito da realidade que ali se vivia há meio século atrás e do seu percurso histórico.

Nas suas palavras: “as referências

anteriores aos anos sessenta não são nada lisonjeiras, compatíveis aliás com o executivo camarário dessa época que devolveu a verba de 200 contos, destinada à beneficiação das 48 escolas do Concelho, permitindo que 39 alunos de Fórneas ficassem sem professor durante um ano por falta de estrada de acesso, escolas sem vidros nas janelas, muitas sem casas de banho e água potável nos recreios, alunos a escrever no chão por falta de carteiras! ...

A Escola da Sede (Proença-a-Nova) não escapava a esta carência estrutural, onde as crianças bebiam água nas casas de banho e, no lugar de jardim, havia um silvado que ocupou os três cantoneiros da Câmara, durante oito dias, a arrancar silvas!

Com o contributo de verdadeiros amigos da Terra, colocou-se o mastro para a Bandeira, instalaram-se fontenários nos recreios, plantou-se buxo para formar as palavras PROENÇA-A-NOVA e ESCOLA que ainda hoje se mantêm e construíram-se canteiros com as várias figuras geométricas onde os alunos aprendiam a medir e calculavam os perímetros e as superfícies. Havia um Museu Natural com espécies animais, vegetais e minerais onde se consolidavam as noções de Meio Físico e Social.

Os governadores civis de então, em vez de compreender e ajudar, criticavam e ameaçavam os professores que procuravam ultrapassar estas dificuldades em prol de um ensino mais consentâneo com as exigências da Pedagogia.

Apesar das dificuldades, o ensino

melhorou e um dos alunos obteve inclusivamente o 2º prémio num concurso nacional de desenho e pintura. Mas é com o 25 de Abril que esta Escola consegue os seus maiores êxitos ao aproveitar a Liberdade para consolidar a sua autonomia. Constitui-se uma equipa de professores que viviam os mesmos ideais e dividiam entre si vitórias e fracassos.

Estabeleceu-se intercâmbio com uma escola francesa e adoptou-se o método misto integrado nos princípios da Escola Viva que compreendia a escrita, a ilustração e a impressão dos livros de texto, de histórias pedagógicas e do jornal “Ecos de Escola”, profusamente divulgados pela

revista pedagógica de âmbito nacional “Escola Democrática” que chegou a dar à Escola de Proença-a-Nova honras de capa de revista.

No ano lectivo de 1978/79, a Escola de Proença foi seleccionada inclusivamente, entre vinte de todo o País, para participar no “Ensaio Pedagógico do novo Programa”.

Nesta escola participada, merece especial destaque o 1º lugar distrital e 3º regional num concurso de desenho promovido pelo I.P.O. de Coimbra, um livro de textos elaborado por alunos do 4º ano de escolaridade referenciado e dado como exemplo no estágio de professores de Português do Ensino Secundário na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a actuação da Orquestra Infantil que representou o Concelho na Feira Gastronómica de Santarém, no Encontro de Escolas do Distrito, nas Jornadas da Rádio Renascença em Sobreira Formosa e no Festival de Canções Infantis de Cernache do Bonjardim, entre outros.

Relativamente à inauguração deste espaço agora remodelado, congratulamo-nos com a preocupação política do actual governo em dar às escolas as condições próprias para que possam exercer com dignidade e eficácia a nobre missão de educar e, ao mesmo tempo, queremos dar os parabéns à Autarquia, na pessoa do seu Presidente, Engenheiro João Paulo Catarino, por mais esta grande obra que poderá atingir grande preponderância no progresso futuro do Concelho, desde que os professores que nela exerçam tirem partido dos seus recursos e contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos que são a esperança do bem-estar futuro da Nação Portuguesa”.

Desta forma, concluiu o Professor Fernando Santiago Domingos a sua intervenção.



Projecto Educativo

Elaborado pelo Conselho Pedagógico do Agrupamento, o novo Projecto Educativo (2010-2013) foi aprovado por unanimidade no pretérito dia dois de Dezembro pelo Conselho Geral do Agrupamento.

Trata-se do documento fundamental pelo qual se regem as escolas do Agrupamento, matriz das filosofias educativas e pedagógicas a seguir a todos os níveis, tendo em conta o sentir da comunidade escolar no seu todo: alunos, docentes, pais, pessoal não docente, comunidade local.

Estando numa linha de continuidade com o anterior (2006.-2009), sem criar roturas com o antecedente, é, todavia, inovador, mais ousado e respondendo melhor aos desafios actuais do nosso ensino em constante mudança e a exigir sempre novos desafios, novas metas, novos caminhos que visem a excelência.

Como diz na sua própria introdução, “Este Projecto Educativo pretende ser uma referência e um dispositivo para a melhoria. Ao constituir-se como um elemento estruturante da mobilização da comunidade educativa, em torno das suas finalidades e respectiva operacionalização, promoverá melhorias no sucesso educativo dos nossos alunos, pois baseia-se na procura da qualidade, no desenvolvimento de processos participados, na responsabilização dos seus agentes e na avaliação regular de processos e resultados. Centra-se no aluno, respeita as diferenças individuais, promovendo respostas adequadas, envolve a família e valoriza a comunidade e o seu contributo. Procura estabelecer a identidade do Agrupamento a partir da análise contextual em que o mesmo se insere, exprime as metas ou os objectivos gerais a atingir, com os recursos físicos e humanos postos ao seu dispor.”

Seguidamente, há um capítulo relativo ao meio envolvente (tecido económico, social, cultural e regional) do nosso concelho, para depois, num capítulo mais longo, se analisar o Agrupamento nas suas diversas vertentes: espaço(s) físico(s), pessoal docente, pessoal não docente, população discente, resultados escolares, pontos fortes e pontos fracos.

Relativamente a este ponto, foram considerados pontos fortes do Agrupamento, entre outros: a taxa de transição escolar, as estratégias para combater o abandono escolar, a articulação horizontal, a participação dos órgãos e estruturas de orientação educativa na definição/aplicação de estratégias e metodologias de



promoção de sucesso, a inclusão de todas as crianças e jovens e diversidade das respostas educativas, a confiança no Director de Turma, recursos educativos na escola sede, as instalações e recursos educativos no pré-escolar e 1º ciclo de Proença-a-Nova, o relacionamento com a Autarquia, parcerias e relacionamento com a comunidade local, o relacionamento entre os vários membros da comunidade escolar.

Como oportunidades de melhoria, o documento refere, entre outros: Consolidação e melhoria dos resultados obtidos nas provas de aferição e exames nacionais, reforço das práticas de trabalho colaborativo, desenvolvimento do sentido de pertença ao Agrupamento, a formação contínua para pessoal não docente, espaços e equipamentos adequados às necessidades decorrentes das novas ofertas formativas, criação de gabinetes de trabalho, o reforço do papel dos Pais/Encarregados de Educação no acompanhamento do processo de aprendizagem dos seus educandos, generalização da utilização das TIC e outros recursos pedagógicos na promoção da aprendizagem autónoma dos alunos e o seu envolvimento no processo de aprendizagem.

O Projecto Educativo contém ainda capítulos sobre as prioridades, plano de acção (objectivos e estratégias), divulgação e avaliação do projecto educativo, terminando com uma série de anexos, particularmente de carácter estatístico.

Aí está a “*Bíblia*” do nosso Agrupamento para todos lerem e nela se reverem e projectarem (docentes, alunos, pais e encarregados de educação, comunidade em geral), de modo a que a que os nossos alunos – razão primeira de ser do agrupamento – sejam preparados para a vida social, cívica, académica e profissional, o mesmo é dizer para serem obreiros de um futuro melhor para o país e construtores da sua própria realização e felicidade, num mundo cada vez mais global mas que desejamos fraterno e solidário.

Actividades

CEIA DE NATAL



Decorreu, como brilhantismo a que nos habituaram, a Ceia de Natal do nosso Agrupamento, mesmo que alguns comensais mais despreocupados tenham chegado um tanto encolhidos, vergastados pela chuva, naquela escadaria monumental do “Milita”.

É verdade que se não fosse a variedade e o colorido daquelas mesas acessórias, a que a cantina pôs mão, bem como a decoração esmerada da mestre-de-cerimónias, que, em boa hora, associou a “Bio-Aromas”, nada sairia da banalidade.

A ceia teve a presença saudada e gratificante, para todos nós, do senhor padre Armando, como referiu o senhor

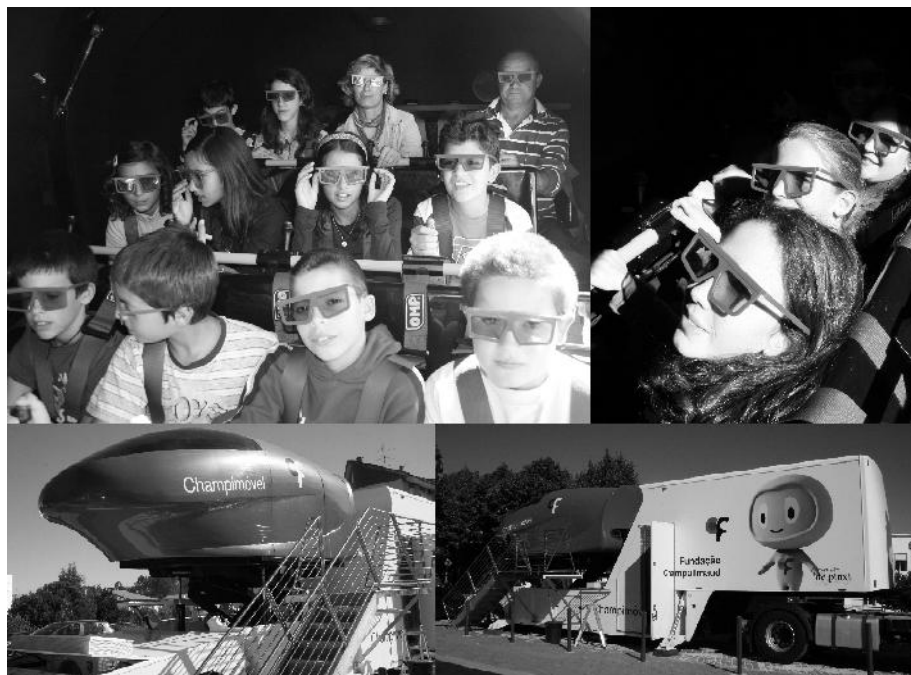
padre Virgílio, em breves palavras de abertura do convívio, e a condecoração de mais seis jubilados, formal e carinhosamente solicitados pela senhora directora, que lhes entregou a respectiva chave do Agrupamento.

A animação musical esteve a cargo dos professores de Música, com mais um “coelho tirado da cartola” pela professora Cristina, com a mobilização do “pessoal auxiliar” para um afinado mini-concerto de natal, ou não fizessem parte do grupo alguns coralistas experientes.

Eu, que já fui um indefectível das ceias de natal na escola, tenho de me render à evidência e aceitar que aquele espaço onde elas têm decorrido ultimamente nos proporciona outras condições mais favoráveis, em termos de comodidade e tranquilidade. Apesar de tudo, e retomando o que acima já fica suposto, há muito trabalho escondido a que a visibilidade daquelas mesas acessórias não dá a cabal satisfação. Que não falte a coragem a quem se esmera para que nada falte e a nós nos não falte a boa compreensão para alguma coisinha que nos tenha feito falta!

Gil

“CHAMPIMÓVEL”



A fundação Champalimaud apoia a investigação de ponta nas Ciências Médicas. Tem como prioridade estimular descobertas que beneficiem as pessoas.

No dia 19 de Outubro, as turmas do 7º, 8º e 9º ano visitaram o Champimóvel, que se deslocou ao recinto escolar de Proença-a-Nova.

O Champimóvel aborda a temática sobre “o corpo humano” e, enquanto jogávamos, também aprendíamos sobre algumas coisas que desconhecíamos. Os alunos acharam que foi uma experiência divertida e muito interessante. Do que os alunos mais gostaram foi de jogarem em

equipa.

No interior do Champimóvel, havia aproximadamente 18 lugares, em cada lugar havia um joystick e o seu respectivo número. Os alunos tinham que utilizar óculos a 3D para nos guiar pelo “corpo humano” e o Champimóvel movia-se de forma a parecer que estávamos dentro daquele.

Uma experiência interessante: a brincar também se aprende!

Ana Lourenço nº3,
Carolina Azinheiro nº5,
Daniela Dias nº7,
Margarida Sequeira nº12
Paula Cristóvão nº16
(9º A- Área de Projecto)

Actividades



APURAMENTO DA ELEIÇÃO DOS DEPUTADOS À SESSÃO ESCOLAR - SECUNDÁRIO

No dia três do mês de Dezembro de dois mil e dez, na Sala de convívio da Escola Básica com Secundário Pedro da Fonseca procedeu-se, mais uma vez, as eleições para a Sessão Escolar do Parlamento dos Jovens – Ensino Secundário. Estiveram na mesa de voto as alunas Ana Margarida Bernardo, Márcia Tavares e Catarina Silva.

Os resultados apurados foram os seguintes:

De um total de 170 eleitores inscritos; foram votar 137 alunos. 3 votos em branco e um voto nulo.

O Número de votos obtidos por cada lista

Lista L: 58 (cinquenta e oito) votos Nº de mandatos obtidos: 10 (dez);

Lista P: 42 (quarenta e dois) votos Nº de mandatos obtidos: 7 (sete);

Lista X: 33 (trinta e três) votos Nº de mandatos obtidos: 6 (seis).

Foram estes os deputados eleitos à Sessão Escolar

1º Telma Tomaz 11ºB	13º Patrícia Dias 11ºB
2º Cláudia Beirão 11ºB	14º Joana Catarino 11ºB
3º Ana Xavier 11ºA	15º Vânia Cardoso 11ºB
4º Sara Sequeira 11ºB	16º Joana Martins 11ºA
5º Bruno Laia 12ºC	17º Andreia Alves 11ºB
6º Maria João Miguel 11ºB	18º Beatriz Duarte 10ºA
7º Jéssica Castanheira 11ºA	19º Marta Fernandes 11ºA
8º Mariana Catarino 11ºB	20º Paula Ribeiro 11ºB
9º Eunice Paisana 12ºA	21º Luís Farinha 12ºA
10º Pedro Farinha 11ºB	22º Andreia Martins 11ºB
11º André Ribeiro 11ºA	23º Ricardo Pires 11ºA
12º Maria Marques 10ºB	

Paula Dias

COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

No dia 14 de Outubro a Escola Pedro da Fonseca comemorou o Dia Mundial da Alimentação. Toda a comunidade escolar recebeu uma maçã e um iogurte, como forma de alerta para o consumo de fruta e laticínios, indispensáveis a uma boa alimentação.

A nível do 2.º Ciclo esta tarefa foi desenvolvida pelos alunos do 6.º ano de escolaridade

Desde o início do ano lectivo, na área curricular não disciplinar de Área de Projecto em articulação com a disciplina de Ciências da Natureza, todas as turmas de 6.º ano, pesquisaram sobre várias regras indispensáveis para uma alimentação saudável. Neste dia o resultado das pesquisas da turma A e C foi afixado na entrada do bloco B e a turma B distribuiu tiras de banda desenhada chamando a atenção para alguns erros alimentares. Um grupo de alunos do

6.º A realizou um jogo de perguntas e respostas e um passatempo "QUANTOS QUERES?" sobre regras alimentares.

Os alunos manifestaram muito interesse, empenharam-se e de uma forma interactiva adquiriram e transmitiram ensinamentos úteis para saberem como manter o organismo saudável.

Jorge Ventura e Deolinda Cardoso



"Bem – Me – Querem"

Apresentação do livro de Maria Leonarda Tavares



No passado dia 4 de Novembro de 2010, foi lançada a obra "**Bem – Me – Querem**" de Maria Leonarda Tavares, no auditório municipal do concelho de Proença – a – Nova. Esta obra retrata recordações e vivências da autora na sua terra natal, Carvalhal (aldeia pertencente ao Concelho de Proença-a-Nova). Este livro contém uma série de contos, todos sobre animais, porém, os que mais se destacam são "A Azinheira e o Carriço" e "Diana", pois foram vividos na sua terra natal. Alguns alunos do 10.ºB e 9.ºA leram/encenaram estes dois contos com o

acompanhamento de diapositivos, que ilustravam os cenários, tendo o público presente apreciado vivamente tais representações.

Maria Leonarda Tavares emocionou-se até às lágrimas e adorou a experiência de ouvir e relembrar os contos que escrevera. Com efeito, posteriormente escreveu-nos a agradecer nestes termos: "*Regressei encantada com o trabalho dos professores e dos alunos que participaram na apresentação do meu livro. Estão todos de parabéns. Foi um evento que todos guardarão na memória. As imagens vestiram as minhas palavras com uma roupagem festiva, criadora e muito bela. Fico-lhes muito grata pelo magnífico trabalho que realizaram*"

Refira-se que um dos contos publicados pela autora nesta obra se chama "Barnabé", conto que integrou a colectânea "*Nós Bichos*" lançada em Coimbra por altura do centenário do nascimento de Miguel Torga.

9º A – Área de Projecto

DÍA DE LA HISPANIDAD



No dia 12 de Outubro de 2010, celebrou-se na nossa escola o dia da hispanidade, pois foi neste dia que Cristóvão Colombo chegou às Antilhas, a actual América. Comemorar este dia é extremamente importante para toda a Espanha, mas também para todos os países hispanoabantes (países que falam espanhol). Os alunos que estudam espanhol na nossa escola combinaram vestir roupas vermelhas e amarelas, pois simbolizam as cores da bandeira espanhola. O refeitório da nossa escola disponibilizou uma ementa espanhola de que constava: *sopa de calabacin, paella, ensaladas e crema cataplana*. E durante a hora de almoço, os alunos e professores puderam participar num jogo, "*contesta y gana!*", em que as perguntas se baseavam em costumes e curiosidades

sobre a cultura espanhola. Quem respondia acertadamente às perguntas ganhava um prémio. Este jogo teve a organização da professora de espanhol, Ana Rita Ruivo, e a participação especial dos alunos do 9ºA. Foi um dia diferente, mas muito alegre!

Ana Alves, Igor Farinha, João Gonçalves, Vânia Dias
(9ºA-Área de Projecto)



Actividades

HALLOWEEN

O *Halloween* é uma tradição inglesa, na véspera do dia de Todos os Santos, em inglês *All Hallows Day*. *Halloween* é uma abreviatura de *All Hallows Even* - "Noite de Todos os Santos"! Nesta noite, principalmente, crianças vão de porta em porta, mascaradas de bruxas, vampiros, fantasmas, dizendo: 'Tricks or treats', ou seja, 'Doçuras ou Travessuras'.

Na nossa escola, já há alguns anos que este dia se tem comemorado com concursos, enfeitando sapatos, chapéus de bruxas, salas de aula ou criando bruxas, etc.

Este ano, no dia 29 de Outubro, os alunos que se inscreveram tinham de enfeitar/criar uma vassoura - expostas numa sala à disposição de toda a comunidade escolar. Para além disso, também se realizou um desfile, podendo os alunos mascararem-se de bruxas, vampiros, fantasmas, sendo os três melhores disfarces e vassouras premiados. A escolha foi feita por elementos da nossa escola, nomeadamente professores.

Os alunos vencedores ganharam uma lembrança!!

Ana Isabel; Carolina Azinheiro; Daniela Dias;
Margarida Sequeira; Paula Cristóvão (Área de Projecto)

"NO CREO EN BRUJAS..."



...mas as vassouras delas estiveram em exposição na Escola Pedro da Fonseca e em grande número! As vassouras de bruxa foram decoradas pelos alunos do 2º e 3º ciclos, nas vésperas do Dia das Bruxas (31 de Outubro), para celebrar uma das mais antigas e populares tradições nos países de Língua Inglesa, o *Halloween*.

O júri seleccionado para escolher a melhor vassoura teve alguma dificuldade em encontrar o vencedor, dada a grande qualidade dos trabalhos apresentados, e, depois de muito pensar, finalmente, apurou os vencedores.

O 1º lugar para a vassoura mais original foi atribuído às alunas Sara Dias e Patrícia Matos, do 9º B; o 2º lugar foi atribuído aos alunos Bruno Silva e José Lourenço, do 9º B; o 3º lugar para as alunas Carolina Grácio e Catarina Guerreiro, do 7º B; e, finalmente, o 4º lugar foi para as alunas Carolina Catarino e Joana Silva, do 6º B.

O Departamento de Línguas dinamizou ainda uma outra actividade no âmbito do Halloween, que consistiu num desfile de fatos de *Halloween*, que decorreu também na sexta-feira, dia 29 de Outubro, pelas 10h30, na sala de convívio dos alunos.

Esta actividade teve uma grande adesão por parte dos alunos e ficaram apurados pela sua originalidade e criatividade os seguintes: 1º lugar, Daniela Dias (9ºB), 2º lugar Margarida Mendonça (6º A) e em 3º lugar foram apurados com a mesma classificação as alunas Joana Silva (6º B) e Sofia Martins (6º C).

Os alunos classificados receberam prémios e certificados de participação pelo seu empenho e entusiasmo.

É caso para se dizer: "no creo en brujas, pero que las hay, hay"!

Manuela Nunes



1º Lugar



COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA FILOSOFIA 18/11/2010

O Dia Mundial da Filosofia é comemorado, em todo o mundo, na terceira quinta-feira de Novembro. As escolas têm a liberdade para desenvolver as actividades que considerem as mais adequadas para assinalar este dia. Este ano o tema escolhido pelo grupo de Filosofia foi "A Filosofia é ... um outro olhar sobre o Mundo".

Os alunos realizaram trabalhos originais em diversas áreas (pintura, desenho, fotografia, poesia, textos) tendo em conta o tema proposto para este ano. Estes trabalhos estiveram expostos na Biblioteca Escolar durante a semana de 15 a 19 de Novembro e puderam ser visitados por toda a comunidade escolar. A acrescentar à exposição também foram realizados um conjunto de marcadores a assinalar a data que foram distribuídos a quem nos visitou.



Vista geral da Exposição



A turma do 10ºA visita a exposição

Paula Dias

TALLER DE ESPAÑOL ¡ENHORABUENA!

Às quartas-feiras à tarde os alunos inscritos no Clube de Espanhol reúnem-se para falar de tudo o que diz respeito à cultura espanhola e aos países que falam espanhol. Todos os trabalhos e pesquisas realizados são publicados no seguinte blog: <http://www.tallerenhorabuena.blogspot.com/> Visitem-nos! ¡Sois bienvenidos!

Ana Ruivo



Actividades



LONDRES 2010

Entre os dias 17 e 21 Julho de 2010, um grupo de alunos da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca de Proença-a-Nova realizou uma visita de estudo a Londres, a capital de Inglaterra. Os alunos estavam acompanhados, claro está, de dois professores da mesma escola que, fora do seu horário lectivo e dos seus encargos regulares, se revelaram uma presença muito agradável naquela que foi, sem dúvida, uma viagem que ninguém esquecerá.

A visita de estudo, que apenas formalmente teve por objectivo estudar, foi repleta de tudo um pouco, desde situações fora do programa a momentos em que de facto sentimos uma grande produtividade em nos deslocarmos a esta cidade. Na verdade, Londres não é bem uma cidade, trata-se mais de um pequeno mundo dentro deste nosso mundo, já que podemos encontrar gente dos mais variados pontos do planeta nas suas ruas, sem que haja problemas em conciliar religiões, culturas, ideias, etc.

Durante a nossa estadia, para além de visitarmos os locais previsíveis (London Eye, Madame Tussauds, Picadilly Circus, London Bridge, etc.)

tivemos ainda o prazer de entrar no Museu da Ciência e no Museu Britânico e de assistir ao musical "Dirty Dancing", que se tornou no nosso imaginário a banda sonora da nossa viagem.

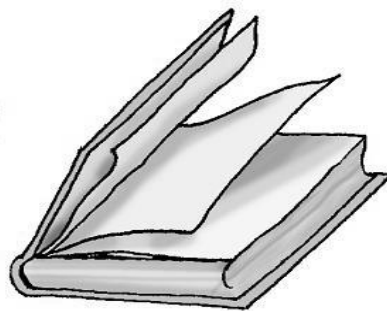
"I've had the time of my life" talvez tenha sido mesmo a ideia que trazíamos em mente quando regressámos a Portugal e talvez seja o refrão que ouviremos sempre que nos lembrarmos desta viagem que, fruto do acaso ou da nossa vontade de lá ficar, durou até dia 22 de Julho, sem algum tipo de tristeza por parte dos intervenientes.

João Farinha, nº11, 12ºA



CAMPANHA DE TROCA DE MANUAIS ESCOLARES

No final do ano lectivo e com a ajuda de uma equipa de professores do 2º, 3º ciclos e Secundário, irá realizar-se uma campanha de troca de manuais escolares. Esta iniciativa tem como objectivo o reaproveitamento dos manuais escolares que estejam em bom estado, por alunos que deles precisem e, ao mesmo tempo, sensibilizar os alunos a estimarem os seus livros escolares. Assim, se os alunos quiserem trocar os seus livros escolares por livros do ano lectivo seguinte deverão estimar os seus livros escolares já este ano, para que possam ser trocados por outros também usados mas em boas condições.



Os alunos que não quiserem trocar os seus livros poderão doá-los ajudando assim outros colegas e para que os seus livros tenham uma nova vida.

Para que esta campanha tenha sucesso apela-se aos alunos que evitem riscar ou rasgar os manuais a trocar.

Será elaborado um regulamento e os Encarregados de Educação e os alunos serão posteriormente notificados do dia, hora e sala em que irá ocorrer a troca.

Manuela Nunes

VISITA DE ESTUDO A AVEIRO E ESPINHO

- 9ºAno -

No dia 2 de Dezembro de 2010, foi realizada uma visita de estudo para todas as turmas do 9º ano. No âmbito das disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas, os alunos foram visitar o Centro Multimeios de Espinho e o Centro de Ciência Viva de Aveiro.

Os alunos encontravam-se à porta da escola pelas oito da manhã, quando o autocarro chegou. A viagem para Espinho foi longa, contudo muito divertida, pudemos observar os diferentes aspectos das paisagens entre as regiões e conviver harmonicamente entre si. Chegamos ao Centro Multimeios de Espinho, foi-nos declarada uma breve introdução acerca do Tema "Buracos Negros", este tema foi debatido com um filme muito educativo. De seguida, vimos um outro documentário: "Viagem à volta do Sol".



Como o tempo estava um pouco inconstante, decidimos ir para um abrigo perto do Centro, almoçar. Regressámos à estrada, em direcção ao Centro de Ciência Viva de Aveiro.

A tarde foi passada no Centro de Ciência Viva de Aveiro onde nos dividiram por grupos, cada um com um guia que nos explicavam as várias actividades existentes em cada sala. Neste Centro os alunos fizeram pão, pasta de dentes, e muitas outras actividades relacionados com a Ciência e com a Física.

A viagem de regresso, foi feita com normalidade. Por volta das 20:30h, já estávamos no local de partida, a Escola Pedro da Fonseca.

Área de Projecto 9ºA
Ana Isabel; Carolina Azinheiro;
Daniela Dias; Margarida Sequeira;
Paula Cristóvão



A PAZ E A RECONCILIAÇÃO EM ANGOLA

Angola foi uma colónia portuguesa até 1975, ano em que o país obteve a sua independência.

Durante o século XX, Angola manteve-se em guerra constante, desde 1961 até 2002, primeiro em virtude da luta contra o domínio colonial português, depois como consequência da guerra civil, que eclodiu em 1975.

De facto, após a independência, Angola envolveu-se numa guerra civil sangrenta por quase três décadas, que só terminou em 2002. No dia 4 de Abril desse ano, o povo angolano assinalou o dia da paz e da reconciliação nacional, o que gerou acções tendentes à melhoria das condições dos cidadãos e à consolidação da reconciliação entre todos.

Verdadeiramente, no dia 4 de Abril de 2002, registou-se o mais importante acontecimento que encerrou o período mais negro da história recente de Angola, o virar da página. Naquele dia, foi selado, pela assinatura dos chefes máximos, um acordo entre o governo e a Unita. Essa cerimónia inseriu o dia 4 de Abril no calendário das grandes comemorações nacionais: o feriado nacional que celebra o dia da paz e da reconciliação do povo de Angola.

Clara Bayeta Mário (aluna angolana) – 10º ano - Mecatrónica

Desabafos...

AS OBRAS NA ESCOLA

Sapatos sujos, terra, pó, buracos, quedas e outras situações são o que cada vez mais acontece na Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca. Todos os dias vemos pessoas a queixarem-se e a criticarem as actividades incómodas que estão a decorrer.

Um dia estava a andar no passeio junto à entrada do bar e, com a distração do telemóvel, quase caí devido a um monte de terra que estava junto de mim e, numa tentativa de equilíbrio acabo por sujar os meus ténis, o que me incomodou bastante. Ao mesmo tempo penso: “são as obras!”

Todos se queixam. Os estudantes que por vários motivos ficam infelizes e incomodados perante aquela situação, os mais novos, apaixonados por futebol, vêem o seu campo em obras e questionam-se onde irão jogar. O problema maior está no ruído provocado pelos aparelhos usados pelos trabalhadores, que, por vezes, é tão alto que para nos podermos

compreender uns aos outros, somos obrigados a elevar de mais o tom de voz.

E as funcionárias que são responsáveis pela limpeza? Na verdade nem tinha pensado nisso, até ao dia em que alguém se lembrou que, afinal, talvez elas sejam as mais sacrificadas! E é bom lembrarmo-nos que sempre pode haver alguém que está pior que nós!

Há poucos dias, deparei-me com a entrada do bar bloqueada por um dos trabalhadores em actividade. Na minha condição de aluno ocorreu-me que o senhor me deveria facilitar a entrada e quase estive tentado a pedir licença para passar. Sensatamente, resolvi utilizar a outra entrada do bar, apesar de esta se encontrar quase no local oposto àquele onde me situava. Por certo, é nossa obrigação facilitar o trabalho destas pessoas, no sentido de minimizar o incómodo.

Felizmente, para todos, as obras já estão em fase de conclusão e em breve tudo voltará ao normal.

Lucas Alves, 10ºB, nº5

DIZER NÃO À POLUIÇÃO

Há muito, muito tempo, num país longínquo chamado Tanzânia, que é bastante quente e fica em África, havia um senhor chamado António. O senhor António vivia numa casa branca com telha cor-de-laranja que tinha uma varanda, duas janelas e uma porta castanha.

Por viver no meio da floresta, o senhor António adorava a natureza e preocupava-se com a poluição que as pessoas faziam. Encontrava muitos animais doentes por causa da poluição, animais que tentava ajudar, mas muitas vezes estavam tão doentes que acabavam por morrer.

Um dia, quando estava sentado no seu sofá, ouviu um barulho *truz-truz*. Era alguém a bater à porta. Então, o senhor António foi abrir a porta e ficou muito contente quando viu que era o seu irmão Eduardo. O Eduardo era baixo, tinha cabelo comprido e olhos esverdeados. Mal viu o seu irmão, o António ficou com um sorriso na cara. O Eduardo vinha para ver o irmão e passar férias.

Mas o Eduardo vivia na cidade e estava habituado a viver no caos e na poluição e estava sempre a dizer que o irmão não tinha nada de alimentos de compra e a maior parte das coisas tinha sido ele a fazer. O António tinha muitas hortas à volta de casa, e devido às queixas do irmão e ao que aprendia na natureza dizia-lhe:

“Não te queixes que hás-de arrependê-te!”

Quando chegou a altura do irmão se ir embora, despediram-se, disseram adeus e o Eduardo foi para a cidade.

Dois meses depois, o António recebeu um telefonema da sua mãe Amélia que dizia que o Eduardo tinha ido parar ao hospital com problemas de respiração, por causa da poluição do ar.

Felizmente, o Eduardo ficou bem, mas apanhou um grande susto e passou a dar sempre razão ao seu irmão António que vivia no meio da floresta sem poluição.

E hoje toda a gente que ouve esta história se preocupa com a poluição!

Luís Lourenço, 5ºB, N.º 13

Os alunos do 9º ano de Espanhol escreveram, na última semana de aulas de 2010, os seus desejos para 2011. O texto que se segue foi considerado o melhor...

¡FELIZ 2011! DESEOS PARA 2011

¿En 2011? Quiero ser feliz. Quiero tener salud y ganar más vida. Quiero que la primavera sea el verano y que el otoño sea el invierno. Quiero aprender cosas nuevas y enseñarlas a los demás. Quiero hacer personas felices y concretizar sus sueños. Quiero ver mi sonrisa al mirarme en el espejo y quiero sentir que nunca he sido tan feliz.

Mi deseo es ganar, adelantarme y sonreír ante las dificultades. Es entender que la felicidad no aparece sin trabajo y dedicación y luchar para alcanzarla.

Para 2011 pretendo realizar mis

proyectos, formular nuevos sueños y mantener amistades.

Para este año quiero evolucionar mis horizontes e ir más lejos. Quiero corregir mis errores y mejorar mis calidades. Quiero besar, abrazar y cuidar a los que quiero. Quiero buscar la paz y contagiara a las personas con ella. Quiero jugar, quiero crecer, quiero vivir, quiero asumir responsabilidades y quiero aprender a nunca desistir.

Para 2011 deseo lo que el año pasado deseé: deseo estar contenta y vivir en buen tiempo.

Rafaela Castanheira, 9ªA

Entrevista...

GENTE QUE CUIDA DE GENTE E NÃO COISA QUE CUIDA DE COISA

A profissão de enfermeira é muito importante na nossa sociedade. Esta enfermeira, empenhada naquilo que faz, já com 18 anos de serviço, diz que não mudaria de profissão por nada.

Nome completo

Susana dos Anjos Gonçalves

Idade - 41

Cor favorita - Azul

Viagem de sonho - Peru

Clube desportivo - Benfica

Nacionalidade - Portuguesa

Naturalidade - Moçambique

Profissão - Enfermeira

1. Em que consiste a sua profissão?

Há uma definição, de uma autora/enfermeira que diz que a enfermagem é «Gente que cuida de gente e não coisa que cuida de coisa», ou seja, eu cuido de gente, cuidando a pessoa no seu todo, bio, psico, e social.

2. Quais são os maiores inconvenientes da sua profissão?

Escassez de enfermeiras, o que sobrecarrega as que existem, talvez ter que trabalhar por turnos. Está provado que desgasta mais a pessoa.

3. Gosta da sua profissão?

Gosto muito.

4. Quem a convenceu/influenciou a seguir essa profissão?

Foi à partida uma amiga minha um pouco mais velha que eu que tirou o curso e que me ajudou a compreender o que era a profissão. Gostei muito de como ela se sentia realizada e foi um motivo para mim e depois também este cuidar de gente e não de coisas e por as minhas mãos ao serviço das outras pessoas, foi uma motivação para escolher esta profissão.

5. Onde e quando começou a trabalhar?

Comecei em 1992, no Hospital São Francisco Xavier, em Lisboa.

6. Se não fosse enfermeira o que gostaria de ser?

Educadora de infância, talvez.

7. Se tivesse oportunidade gostaria de mudar?

De profissão? Não.

8. Qual é o seu grande objectivo de vida?

Realizar sempre o melhor que puder naquilo em que estou empenhada, neste caso na profissão de enfermeira. Fazer sempre mais e melhor, não coisas impossíveis, mas dentro do possível fazer sempre o melhor.



NA ESCOLA E NO CAMPO

MORATO TREINA JUVENIS DAADC PROENÇA-A-NOVA

Confidências

Nome: Américo Manuel Marques Morato

Idade: 53 anos

Signo: Carneiro (este tema não me diz nada)

Prato favorito: Não sou um bom garfo, mas como de tudo.

Clube desportivo: Sporting Clube de Portugal (4 ever)

Jogador preferido: Na adolescência, Vítor Damas, hoje, já não tenho idade para ter ídolos.

Vícios: Nenhum



Tivemos o privilégio de estar com o treinador das camadas mais jovens da Associação Desportiva e Cultural de Proença-a-Nova, chamado Américo, mais conhecido por Morato. Contou-nos um pouco da sua vida profissional e da sua paixão, o futebol.

Como surgiu a ideia de ser treinador?

Após ter pendurado as chuteiras, o gosto pelo desporto e em particular pelo futebol, levou-me a continuar ligado ao mesmo, agora nas funções de dirigente e treinador, principalmente das camadas jovens.

Tem alguma formação específica para ser treinador?

Sou possuidor do curso de treinador do primeiro nível, organizado pela Associação de Futebol de Castelo Branco.

Acha que este plantel é capaz de ganhar alguma coisa?

O objectivo principal é formar jogadores e tentar que alguns cheguem ao plantel sénior. Gostaria de ser campeão, mas reconheço que perante as equipas da Covilhã e Castelo Branco, é extremamente difícil, pois estas têm um campo de recrutamento enorme.

Como prepara a equipa que treina?

Nestas idades a componente técnica, principalmente individual, é essencial, pois os jogadores ainda estão numa fase de aprendizagem. A vida escolar dos atletas implica muitas vezes a ausência aos treinos, o que dificulta um trabalho mais aprofundado, principalmente a parte técnica. Para preparar os treinos recorro muitas vezes à NET onde está tudo ao alcance de um clic.

Sente-se apoiado neste seu trabalho? Tem boas condições para o realizar?

Começando pelo final, as condições são boas: um bom relvado

artificial, bons Balneários, material suficiente e um recinto desportivo em exclusivo nos dias de treino. Quanto à primeira parte da questão, posso dizer que sou treinador, massagista, condutor, trato das inscrições, exames médicos, etc... Os leitores que tirem as suas conclusões. Mas isto é a vida dos clubes pequenos.

Se pudesse treinar um grande clube, qual deles escolheria? Porquê?

Ser treinador de um grande clube só está ao alcance de uma escassa minoria; reconheço as minhas limitações e não tenho tal ambição.

Ser treinador de um "GRANDE" é sinónimo de um bom ordenado, bons carros, boas vivendas e outras mordomias, mas também é a crítica diária dos adeptos, a exposição mediática e a devassa da vida privada, situações com as quais eu não saberia lidar.

Como concilia a sua vida profissional com o cargo de treinador?

Ser treinador das camadas jovens é um "part-time" e um "hobby", duas vezes por semana, ao final do dia, que não implica qualquer alteração na rotina profissional. Nestes dias, entre a escola e os treinos, passo cerca de 10 horas com os jovens, mais tempo que os próprios pais. Mas considero isto como um A.T.L. não remunerado.

Agradecemos o tempo que nos dispensou e, enquanto alunos, esperamos que continue com força e garra para nos aturar no campo e na escola.

Éric Gonçalves e João Gaudêncio, 8º C

BOMBEIRO

Ser bombeiro é uma profissão de risco mas deveras importante. O Sr. Arlindo explica-nos como é ter uma profissão de bombeiro desde os 14 anos.

Nome completo: Arlindo Miguel Prata André

Idade: 29

Quando decidiu ser bombeiro?

Olha, desde nascença que moro aqui, em frente aos bombeiros. Desde criança que comecei a ver os bombeiros trabalhar e desde sempre foi um gosto que tive. Este gosto também nasceu devido a familiares meus terem trabalhado nos bombeiros.

Como é que os seus pais reagiram à sua decisão?

Com naturalidade, já sabiam que era inevitável.

Quando começou a trabalhar como bombeiro?

Aos 14 anos.

Qual é a diferença entre bombeiro voluntário e bombeiro profissional?

A diferença é que um bombeiro profissional está cá diariamente, tem uma escala de serviço e faz disto vida. Tem ordenado e trabalha para isto. O bombeiro voluntário é aquele que só vem, apesar de ter obrigações, quando a vida dele lhe permite.

Acha que necessitam de mais bombeiros voluntários?

Precisamos sempre. Todos são bem-vindos.

Acham que os bombeiros necessitam de mais equipamentos?

Também precisamos. Alguns dos meios que temos têm tempo de vida ou seja ficam estragados e depois precisam de fazer

mudanças. Temos de estar sempre a reparar-los.

Tem outra profissão para além de bombeiro?

Sou só bombeiro.

A actividade de bombeiro representa muitos riscos?

A profissão de bombeiro é uma profissão de risco. Temos sempre riscos presentes para onde vamos. Mas também temos formação para trabalhar em segurança. Quando nós vamos, ou vamos tratar um doente, ou combater um incêndio ou vamos para um acidente, trabalhamos em segurança. Sempre com conhecimento e com formação: vamos começando a cortar riscos. Se eu for por exemplo para um fogo numa floresta em t-shirt vou ter calor nos braços mas se levar um casaco já vou ter menos calor.

Não tem medo de perder a vida num incêndio?

Medo temos sempre (sorrisos) mas se trabalharmos em segurança e com conhecimento como eu disse há bocado, o risco de perder a vida é muito menor.

Está feliz com a sua escolha em relação a ser bombeiro?

Sem dúvida alguma.

Trabalho realizado por:

Irina Alves, 8º C, nº 9

Márcio Martins, 8º C, nº 13

O NATAL EM FAMÍLIA

Ainda me lembro de quando acordava cedo para me vestir e descer para tomar o pequeno-almoço com o meu pai, a minha irmã Leonor e a Eunice. "Despacha-te" dizia o meu pai, estávamos com pressa e muita ansiedade para entrarmos no carro e seguirmos viagem para o Barreiro, onde morava a minha avó paterna cujo nome é Beatriz, mas tratávamo-la por avó "Bibi".

Já no Barreiro, quando chegava a casa da avó, percorria a mão pela áspera parede verde, coberta de pequenos vidros: adorava aquela casa! Entrava, ouvia um grande alarido dentro de casa: eram os meus primos a anunciar a minha

chegada. O cheiro dos pastéis de batata-doce que a avó fazia todos os natalis, perfumava toda a casa.

Sentávamo-nos á mesa para jantar; a sala estava decorada como todos os anos: uma árvore de natal, um presépio com musgo verdadeiro.

Depois à meia noite, sentávamo-nos no chão, e abríamos os presentes que o "Pai Natal" nos havia deixado. Adorava todos os 24 de Dezembro, para ir para casa da avó. Infelizmente, a minha avó está fraca, e não tem capacidade para fazer jantares com muita gente.

Que saudades do Natal em Família.

Joana Fernandes 9º C nº 9

Contos...

UM FIM-DE-SEMANA INESQUECÍVEL

Estava um dia fabuloso e o Henrique decidiu ir acampar como seu primo Martim e com os seus amigos Afonso, Guilherme e Ricardo.

Combinaram encontrar-se junto à escola. Depois de se reunirem lá, todos seguiram para o local onde iriam acampar.

Quando chegaram ao “Cabeço da Mão Roxa”, começaram a explorar. Numa grande árvore, o Afonso descobriu um ninho de pássaros, eram quatro, e decidiram dar-lhes nomes: Choninhas, Spidy, Zarolho e Pingarelho.

Anoiteceu, eles montaram duas tendas e acenderam uma fogueira. Como o Ricardo tinha metido na mala um saco de castanhas, retalharam-nas e assaram algumas.

No dia seguinte, o Henrique quis ir à pesca, mas os outros recusaram-se a ir.

Ele foi sozinho. Quando lá chegou, apanhou uma minhoca, prendeu-a numa linha, atou a linha à cana, e tinha a sua cana de pesca feita. De seguida,

fez um buraco no chão, pôs lá a cana e tapou-o.

Depois disso, sentou-se numa pedra e esperou, esperou. Quando sentiu peso na cana, foi ver o que era: encontrou uma bota velha, enrolou-a no colchão para não molhar as outras coisas que estavam na mala e meteu-a lá dentro.

De seguida, encontrou uma lata de feijões e depois uma corrente de bicicleta.

O Henrique pensou que aquilo era comida que os homens das cavernas daquele sítio comiam antigamente.

Quando chegou junto dos outros, disse-lhes que aquilo era para fazer bota grelhado: lata frita e corrente salteada com ervas daninhas.

O Martim chamou-o louco e disse-lhe que ele estava com ilusões e a precisar de muito descanso.

Ele disse que, como iam para casa daí a um bocadinho, ia levar para a mãe cozinhar em casa.

Em casa, depois de contarem as peripécias, todas foram descansar.

Filipa Duarte Nº 6 5ªA

AS VISITAS DO PAI NATAL

Era uma vez um senhor chamado Pai Natal que vivia na sua casa, no Pólo Norte, onde estava um dia muito frio.

Os seus duendes estavam fartos de lhe perguntar por que razão estava tão aborrecido. Mas ele respondia sempre que não se passava nada.

Um dia, ao sair de casa para apanhar um pouco de ar, viu uns senhores a destruir as suas árvores e disse:

- Parem com isso e vão-se embora.

Eles pararam e também se foram embora, mas continuava aborrecido. Foi então para a sua casa.

Entretanto, ouviu alguém a bater à porta: era o João Ratão. O João Ratão trazia um presente para ele que era um aquário de peixes.

O Pai Natal feito resmungão referiu:

- Eu não gosto de peixes, sabes porquê?

- Não.

- Porque me encham o corpo de borbulhas.

O João, triste, porque lhe tinham custado tanto a apanhar, foi-se embora.

Na rua resmungava:

- Se não quiseste a minha prenda, arranja outro para te dar mais.

Foi então que ouviu bater outra vez à porta. Era uma cigarra chamada Cabeça de Alho Chocho que trazia uma prenda como o João Ratão. Mas desta vez era melhor. Era um carrinho. Como nunca tinha recebido um carrinho igual àquele exclamou:

- Muito obrigado por te teres lembrado de mim.

Entretanto, a cigarra foi para a sua casa.

O Pai Natal ficou contente com aquele presente maravilhoso que a cigarra lhe ofereceu.

Margarida Alves



A VISITA AO PAI-NATAL

Dois dias depois do Natal, o Pai - Natal pensava que afinal ainda só tinha recebido uma prenda. Porque o Pai - Natal também gosta de prendas, como todas as crianças do mundo. Muito triste foi para a sua cama, na sua bela e grande casa.

Uma semana depois bateram à porta:

- Truz, truz, truz!

Era uma menina.

- Olá Pai - Natal, eu adoro-o! - exclamou a menina, e abraçou-o.

- Desculpe não ter vindo mais cedo visitá-lo, mas é que eu estive a festejar o Natal, gostei muito da tua prenda. Já agora eu trouxe-te uma

prenda, espero que gostes. É um gorro muito quente, para te agasalhares.

- Muito obrigado! Para te recompensar do presente, vou dar-te uns bombons.

- Não, muito obrigado, não quero, não é preciso recompensar, o que interessa é que é de boa vontade.

À noite, o Pai - Natal esteve a pensar naquilo que a menina lhe disse. E nunca mais ficou à espera que alguém lhe desse um presente, para recompensar ou porque era Natal.

Porque o que interessa é se dão de boa vontade e com bom valor.

Pai Natal! Pai Natal!

O Pai Natal foi abrir a porta e não viu ninguém, fechou a porta e continuou a remendar.

Dai a um bocadinho, ouviu outra vez

- Pai Natal! Pai Natal!

Abriu a porta e não viu ninguém outra vez, mas ouviu uma voz fina:

- Pai Natal sou eu, o Zacarias, o rato!

O Pai Natal olhou para baixo e lá viu o rato Zacarias cheio de frio e a tremer.

- Entra! Entra Zacarias!

- Vente aquecer-te na minha fogueira - disse o Pai Natal a rir.

O rato Zacarias trazia consigo um pisa papéis mas, como o rato Zacarias era pequeno, o pisa papéis também era pequeno. O Pai Natal pôs o pisa papéis em cima das folhas, mas o vento quase ia partindo o pisa papéis.

- Rato Zacarias, lamento informar que o pisa papéis é muito pequeno, é igual a uma formiga. O Rato Zacarias todo triste foi-se embora e o Pai Natal ficou a pensar nos meninos e meninas felizes com as prendas.

Truz-truz - ouviu ele e deixou os pensamentos. Foi abrir a porta e viu a Lisa descalça.

O Pai Natal sabia que ela era um bocado histérica e com dificuldades. Mas o Pai Natal era bom e deixou-a entrar.

Ela disse:

- Ó meu pai, como estamos em 1910, dou-te estes sapatos.

- Lisa, eu não sou teu pai e não estamos no ano de 1910, mas sim no ano de 2010.

- Ah! Mas eu pensava...

- Tu não pensas nada, o que vieste cá fazer?

Ela respondeu:

- Vim cá trazer uns sapatos, mas acho que são grandes, são o tamanho 22.

- Lisa, eu não uso o 22 mas sim o 53, por isso, são pequenos.

- Mas andei na melhor escola do mundo e a minha professora disse que o 22 é maior que 53.

- E quantos anos chumbaste? - Perguntou o Pai Natal.

- Eu andei 4 anos na escola e chumbei 5.

- Ah! Está bem, eu fico com os sapatos.

Na véspera de Natal, o Pai Natal olhou para o seu fato que estava todo roto e disse para si:

- Vou comprar um fato novo.

Mas naquele momento bateram-lhe à porta. Era o João.

- Eu vi o teu fato todo rasgado e dou-te este.

- Acho que te serve.

O Pai Natal foi logo vesti-lo.

- Fica perfeito.

O João foi-se embora e o Pai Natal foi preparar as suas renas para dar os presentes às crianças e para vê-las todas contentes.

Pedro Lourenço, nº 15 5ªA

UISTITI E OS CABELOS DE OURO

Há muito, muito tempo, na ilha encantada de Urubamba, uma menina com cabelos de ouro, chamada Uistiti, vivia tristemente porque todos desejavam o seu cabelo. Era Verão quando isto aconteceu.

Uistiti escondia-se num casebre que estava no meio da floresta e só ela sabia a entrada e a saída daquela floresta. Por isso, ela apenas saía para visitar os pais, que lhe davam alimentos.

Ali, estava protegida. Mas Uistiti tinha um dom: se arrancasse um cabelo e tocasse em dez objectos, transformar-se-iam todos em ouro.

Ora, certo dia, o rei ouviu um dos guardas a dizer para um monge:

- Eu tenho uma irmã, a Uistiti, que vive escondida na floresta pois tem cabelos de ouro e todos querem ficar com o seu cabelo.

- Guardarei esse segredo, Stilton, mas tens de ir ao encontro do rei.

O rei entrou no aposento. O monge e o guarda Stilton não sabiam o que dizer. Mas também estavam perplexos. O que estaria o rei a fazer ali? Nada, talvez. Mas o rei começou a conversa:

- Com que então, hein? Irmã com cabelos de ouro?! Escondida?! E não me disseste nada, Gaspar Stilton! Quero que a tua irmã venha cá ter, imediatamente! Ouviste?! E tu, mongezinho, bico calado! Agora vou para a minha sala de estar. Andei muito até aqui...

E bateu a porta com estrondo. Então, Stilton despediu-se do monge e montou o seu cavalo branco. Galopou até casa dos pais e contou-lhes o sucedido. Os pais apontaram logo uma solução: esperar pela madrugada e levar Uistiti, o mais depressa possível, à presença do rei. Para Gaspar Stilton, o tempo estava parado. Se alguém o visse com Uistiti, haveriam de pensar que a tinha raptado. E se chegasse ao palácio e o rei não acreditasse que eram cabelos de ouro?

E se os outros se rissem dele? Os pais repararam que ele estava preocupado e disseram-lhe:

- Vai dormir. Não te preocupes. Vai correr tudo bem!

Gaspar Stilton ouviu os conselhos dos pais e esperou pela madrugada. Um raio de sol entrou pela janela e a sineta tocou. Stilton acordou, estremunhado. Vestiu-se e desceu a escada a correr. O pequeno-almoço estava em cima da mesa e, sentados à sua volta, estavam a mãe, o pai e Uistiti. Sentou-se também e contou o sucedido à irmã. Uistiti aceitou a proposta e olhou para o relógio. E exclamou:

- Se queres ir é agora, se não acordam os vizinhos e estamos FRITOS!

Despediram-se dos pais, saíram a correr e montaramo cavalo branco. O cavalo galopou tanto, que dentro de quinze minutos, estavam no palácio real. Stilton pediu audiência e o rei já estava à espera dessa tal rapariga. Dois guardas abriram as portas do salão onde estava o trono. O rei olhou para Uistiti e, de seguida, exclamou:

- Está bem!...Mas tenho de pedir ao teu irmão Stilton, que ande sempre atrás de ti. Quero a máxima segurança!

- Obrigado – Retorquiu Uistiti – Mas eu acho que não preciso de tanto para mim...

- Não! É pouco! – Reclamou o rei.

- Vou falar com o meu filho e contigo. Stilton, vai chamar o Octaviano.

Stilton foi chamar o príncipe Octaviano. No salão do trono, o rei, o príncipe Octaviano e Uistiti haviam chegado a um acordo. Uistiti e Octaviano casavam, e mais ninguém perseguiria Uistiti. Pelo contrário! Seria muito respeitada.

Anos depois, Octaviano e Uistiti casaram, foram coroados rei e Gaspar Stilton passou de soldado a ministro.

FIM

Sara Martins, 5º B, nº 19

UMA AVENTURA!

Há uma semana, estava na sala da minha casa e não tinha nada para fazer. Os trabalhos de casa já estavam feitos, estudar também já tinha estudado, ver televisão não me apetecia, não me apetecia fazer nada. Não sei, não havia nada para fazer, até que o meu telemóvel começou a vibrar e dizia lá “ Senhor João ” Foi quem me tinha mandado a mensagem que dizia: “Queres vir até minha casa? Tenho uma coisa para te mostrar.”

Muito ansioso, corri até casa do Senhor João.

Quando cheguei lá, bati à porta.

À frente, apareceu – me o Senhor João com um sorriso de quem tinha ganho um carro de borla.

Eu perguntei-lhe:

-Está bem?

-Estou! Tive uma ideia de génio!

-Conte. O que é? Que ideia foi essa?

-Espera, primeiro vamos até ao meu jardim.

Começou a contar-me as novidades e no fim de tudo falou - me da sua ideia.

Quando a ouvi, soltei um grito de espanto, e disse-lhe:

-És maluco, só pode, queres transformar homens em sapos?

-Sim, eu acredito que sou capaz.

-Eu não.

-E já agora, como vai fazer isso? - perguntei eu.

-Ai é que vem a parte interessante.

-Ai é? Então conte-me!

-É que eu todo o dia trabalhei nisto, fiz uma bebida com várias coisas que podem fazer efeito e eu quero que tu me prometas que vais provar.

-Está bem, parece-me bem, mas depois transforma-me em rapaz outra vez, que ainda quero acabar este ano escolar.

-Percebido!

Ele lançou a poção e alguns momentos depois passei de rapaz para sapo.

Eu nem queria acreditar, mas naquele momento, só conseguia soltar soluços.

“Eu sou sapo, mas sei ver” – pensei e tentei dizer. O Senhor João não conseguia passar para miúdo outra vez.

Vi bem e ele pegou no telefone, foi ver aos contactos e achou.

Ele achou.

Dizia lá “Bruxo Sebastião”, chamou.

Atendeu e com uma disposição para falar um bocadinho má, cá para mim, o Bruxo Sebastião não gostava de ser incomodado, até que atendeu com uma voz forçada para falar com doçura.

-Sim, quem fala?

-É o Senhor João, eu queria pedir-lhe o produto mágico para passar os sapos para homens.

-Vou ver...passados minutos.

-Ah Ah Ah! Encontrei.

Depois de uma longa conversa, no fim, disse o Bruxo:

-Se não der efeito, tenta de novo.

Ele tentou e funcionou e eu até me transformei, mas foi, em cavalo.

Agora só conseguia correr e dizer: Hiiiiii! Hiiiiii! Estava cada vez pior.

Mas o Senhor João não me prendeu e tentou de novo.

Mas olha só, já passaram quinze minutos e ainda não aconteceu nada.

Até que o improvável aconteceu. Eu passei para rapaz outra vez.

Ainda na casa do Senhor João, falámos a noite toda e ele teve que ouvir das minhas.

Foi uma **Aventura!**

Gabriel Reis – 5ºB

UM NATAL FELIZ

(...) Estava o Pai Natal a remendar o cobertor das suas renas, quando ouviu uma voz melodiosa a chamar:

- Pai Natal! Pai Nataaaaal!

- Quem é desta vez? – perguntou o Pai Natal, enquanto se dirigia à porta.

- Sou a Branca de Neve, Pai Natal, venho oferecer-lhe um presente e passar a Noite de Natal consigo, se não se incomodar, claro!

- Não, não me incomoda nada – disse o Pai Natal – entra, está aqui

outra pessoa!

A Branca de Neve entrou, e, quando viu o Capuchinho Vermelho, exclamou:

- Há tanto tempo! Por onde tens andado? Não nos vemos há três anos!

- Branca de Neve! – gritou o Capuchinho Vermelho – tenho tantas saudades tuas! Senta-te aqui para pormos a conversa em dia.

Com tudo isto, o Pai Natal tinha-se emocionado, pois o grande reencontro das duas amigas fora na

casa dele e na Noite de Natal.

Enquanto as amigas conversavam alegremente, o Pai Natal foi acabar de cuidar do seu trenó.

Daí a um bocadinho, bateram à porta sete pequeninos indivíduos. O Pai Natal foi abrir a porta e eram os sete anões. A Branca de Neve tinha-se esquecido deles porque, como são tão pequeninos, são fáceis de perder.

O Pai Natal levou-os ao pé da Branca de Neve e, quando eles viram a Branca de Neve, disseram todos em coro:

- Branca de Neve, esqueceste-te de nós!!!

A Branca de Neve ficou tão atrapalhada que mal conseguia falar:

- Ah! Desculpem, como é que isto pode ter acontecido?!

Os anões estavam muito magoados e disseram novamente em coro:

- Já que não te fazemos falta, vamos embora! Adeus Pai Natal!

O Pai Natal também ficou admirado e perguntou à Branca de Neve como é que aquilo tinha acontecido.

A solução, a Branca de Neve respondeu:

- Agora lembro-me, foi a Bruxa Má que me deu uma maçã amaldiçoada!

Os três foram a correr atrás dos anões e explicaram tudo.

Depois, voltaram a casa do Pai Natal e festejaram o Natal com grande alegria.

Filipa Duarte

Nº6 5ºA

Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

BOLINHOS DOS SANTOS



Mais uma vez, a Escola do 1º Ciclo de Proença-a-Nova, realizou uma actividade em conjunto com as crianças do Jardim-de-Infância e do 1º Ciclo. A actividade realizada foi a confecção das *Broinhas*, tão características nesta altura do ano. Duas mães, por sala, arregaçaram as mangas para amassar os ingredientes necessários para tamanha iguaria. Seguidamente, os alunos

deslocaram-se ao forno comunitário, que já estava a aceso, para verem as broinhas a ser tendidas em tabuleiros e, depois, postas no forno, para serem cozidas. Passados instantes, já se sentia no ar o delicioso cheiro.... Mas também já não faltava muito para as crianças as provarem e se deliciarem, pois, à tarde, todos se regalarão a comer as broinhas, cuja receita tem sido tão bem preservada e nos faz crescer água na boca. Para isso, contribuíram com entusiasmo, empenho e disponibilidade, alguns membros da nossa comunidade escolar. Agradecemos também à Autarquia, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, a cedência do forno comunitário, bem como uma funcionária, que tão prontamente se disponibilizou em colaborar na confecção dos bolinhos. Escola Básica de Proença-a-Nova



O domínio da leitura é uma competência básica que todos os indivíduos devem adquirir para poderem aprender, trabalhar e realizar-se no mundo actual. O caminho é árduo e difícil, sendo indispensável uma prática constante da compreensão da leitura na sala de aula, na biblioteca ou em casa. O projecto “Ler mais para vencer” consistiu na oferta de um livro a cada aluno que ingressou no 1º e 5º anos. Com esta iniciativa, o Ministério da Educação e o PNL pretenderam que este projecto fosse mais um contributo para a promoção da leitura, em interacção com as famílias, professores e Bibliotecas escolares. A actividade decorreu na primeira quinzena de Outubro, na Biblioteca da Escola Pedro da Fonseca e na Biblioteca da EB de Sobreira Formosa.

O momento da oferta dos livros aos alunos do 1º ano foi antecedido pela leitura dramatizada do livro “Leónia devora os livros”. Curiosamente, tendo sido indagadas sobre o significado da palavra “devora”, as crianças diziam que devorar era “ler com muita vontade”. Mal sabiam elas que a expressão era levada à letra pela protagonista da história. Leónia era uma menina que gostava tanto, tanto, de livros, que acabava por devorá-los a todos. E até acabou por casar com um príncipe que tinha o mesmo estranho apetite... Depois da leitura, seguiu-se a oferta do livro e de um pequeno folheto destinado à família, a colagem de um autocolante e, por fim, a partida para as salas de aula, condimentada com a alegria nos rostos de todas as crianças.

DIA DA ALIMENTAÇÃO



Foram muitas e variadas as actividades realizadas nas escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância do nosso Concelho para comemorar o Dia Mundial da Alimentação. Para além das canções, visionamento de histórias, realização de trabalhos, todas elas tendo como objectivo sensibilizar as crianças para a importância da alimentação e do seu importante papel na preservação da saúde, outras iniciativas foram desenvolvidas com muito entusiasmo. Os alunos do Centro Educativo de Proença-a-Nova deslocaram-se até à casa do Miguel, da turma P2, onde puderam ver como se fazia o pão. A avó e o pai amassaram o pão, tenderam-no e meteram-no no forno, a

cozer. À tarde, todos se deliciaram comendo pão com manteiga. Os meninos do Jardim de Infância comeram-no com a compota que tinham feito. Na escola Básica de Sobreira Formosa, as crianças ajudaram a virar fazer um almoço saudável. A ementa fazia crescer água na boca: sopa de legumes, frango com batatas no forno e tigela. No Jardim de Infância de Moitas, foram confeccionadas belas espetadas multicolores com frutos que as crianças trouxeram de casa. No Jardim da Sobreira Formosa, o doce de abóbora fez as delícias das crianças, que, depois, foi barrado no pão e comido com grande apetite.

O NOSSO MAGUSTO

Dia 11 de Novembro Castanhas vamos provar É dia de São Martinho Juntos vamos festejar.	Uma grande fogueira foi ateadada Recomendações foram olvidadas Depois das castanhas assadas Surgiram risos e caras mascarradas.
Reina a alegria Na sala fica a mochila Crianças e adultos Caminham em extensa fila.	Novamente na Escola Depois de almoçar Da Lenda de São de Martinho Viemos falar.
No local anteriormente combinado Pais e avós aguçam o olhar Tentando na multidão O seu filho ou neto encontrar.	À Associação de Pais Queremos agradecer E da Câmara Municipal Também não nos podemos esquecer.
Professores da Actividade Desportiva Preparam o recinto para jogar Há jogos tradicionais Até à corda vamos saltar.	Foi um dia divertido Para o próximo ano há mais Na verdade é bem bonito Vermos em actividade os pais.
Professores são solicitados O meu filho como vai? Precisa de ajuda em casa É irrequieto, até da cadeira cai!	Escola Básica de Proença-a-Nova

FESTA DE NATAL



No dia 16 de Dezembro de 2010, o Centro Educativo EB1 + JI de Proença-a-Nova realizou a sua Festa de Natal. Contou com a presença de todos os Alunos (1º Ciclo e Jardim-de-Infância), Professores, Educadoras, Professores das Actividades de Enriquecimento Curricular de Música e Inglês, Assistentes Operacionais, Encarregados de Educação/Pais e restante Comunidade Educativa.

A festa começou com a actuação dos alunos do Jardim de Infância que cantaram algumas canções de Natal. Seguidamente, os alunos dos vários anos de escolaridade demonstraram as suas habilidades. Entoaram bonitas e alegres canções em Português e Inglês, declamaram belas poesias,

apresentaram um bonito Recital de Natal e os alunos de 3º e 4º anos ainda tocaram belas melodias com a flauta.

Para finalizar a festa, alunos, professores e educadoras, subiram ao palco e entoaram a conhecida canção “A todos um Bom Natal” desejando aos presentes um Santo e Feliz Natal e um Próspero Ano Novo de 2011.

Na parte da tarde, na Escola, houve um lanche convívio entre toda a comunidade escolar pois as Assistentes Operacionais, na véspera, tinham preparado umas belas filhós e umas saborosas argolinhas doces para os alunos. Foi comer até mais não e que deliciosas estavam!

Foi uma festa espectacular e um dia para mais tarde recordar!



HISTÓRIAS DE PERLIMPIMPIM



O Departamento de Educação Pré-Escolar iniciou o projecto, “Histórias de Perlimpimpim” no ano lectivo 2009/2010, em parceria com o Departamento do 1º Ciclo do Ensino Básico, com o objectivo de promover a articulação e a continuidade entre estes dois ciclos, proporcionando às crianças situações de comunicação, em diferentes contextos, com diversos interlocutores, conteúdos e intenções que lhes permitam dominar a comunicação como emissores e como receptores e por último e não menos importante, desenvolver-lhes o gosto e o interesse pela leitura e escrita. Ao longo do ano as várias turmas dos Jardins de Infância e do 1º ano do 1º Ciclo foram trabalhando diversas obras recomendadas pelo Plano Nacional de

Leitura que depois apresentavam para os colegas, utilizando diversas técnicas e materiais e mostrando toda a sua criatividade.

No presente ano lectivo os vários intervenientes demonstraram vontade de dar continuidade a este projecto quer pela sua pertinência quer pelo interesse e empenho demonstrado por todos. Deixamos assim pequenos registos de alguns momentos de partilha, da exploração da obra a “Bruxa Mimi e a abóbora gigante” de Valerie Thomas e korky Paul, realizada pelas turmas dos Jardins de Infância de Proença-a-Nova e Moitas e da “Lengalenga da velha”, do livro “Eu bem vi nascer o Sol”, de Alice Vieira, apresentada pela turma do Jardim de Infância de Sobreira Formosa.



ANÁLISE DE INQUÉRITOS

O Observatório da Qualidade constituído pelos professores, Ana Isidoro, Carlos Salvado, Helena Breia, Atilde Fialho e Paula Dias, no ano lectivo de 2009/10, por sugestão da Coordenação dos Directores de Turma, elaborou dois inquéritos com o objectivo de conhecer a opinião dos alunos e Pais/ Encarregados de Educação relativamente ao trabalho desenvolvido pelo Director de Turma.

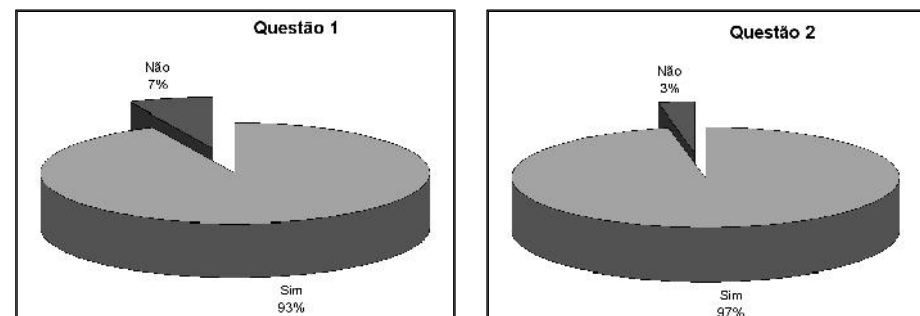
Após a distribuição e recolha dos mesmos, fez-se a respectiva análise estatística, cujas conclusões finais se passam a apresentar.

INQUÉRITOS ALUNOS

Foram inquiridos 468 alunos através das seguintes questões.

1. O Regulamento Interno da Escola foi-me dado a conhecer pelo DT.
2. O DT promoveu a discussão do papel desenvolvido pelos delegados e subdelegados, seguida da respectiva eleição.

Análise às duas primeiras questões:



3. O DT é atencioso e preocupado com os alunos.
4. O DT trata os alunos com respeito e imparcialidade.
5. O DT mostra disponibilidade para ouvir os problemas pessoais dos alunos.
6. O DT envolve-se na resolução de situações de conflito/problemas que ocorrem na turma.
7. O DT informa-me com regularidade, sobre a minha situação escolar (assiduidade, aproveitamento e comportamento...).
8. O DT promove a tolerância e o respeito pelos outros.
9. O DT sensibiliza os alunos para o cumprimento do Regulamento Interno.
10. O DT concilia os interesses dos alunos e dos professores.
11. O DT é receptivo na apreciação de problema/queixas apresentadas pelos alunos relativamente a professores.
12. O DT é receptivo na apreciação de problema/queixas apresentadas pelos alunos relativamente a funcionários.
13. O DT estimula a participação dos alunos nas actividades da escola.
14. Consideras que o DT tem um papel importante na tua formação como aluno/pessoa.

Questões	% Nunca	% Algumas vezes	% Muitas vezes	% Sempre	% Não se aplica
3	1,1	9,2	21,2	67,5	1,1
4	1,1	10,3	21,4	65,2	0,4
5	1,1	9,8	26,1	60,3	1,5
6	1,1	8,8	23,9	64,1	2,6
7	1,1	10,0	26,7	60,5	1,5
8	1,1	6,4	22,0	70,3	0,6
9	1,1	7,9	24,4	65,8	0,9
10	1,1	9,4	33,3	53,4	2,8
11	1,1	9,2	26,1	53,4	9,8
12	1,1	9,8	24,6	46,6	17,1
13	1,1	11,1	25,9	60,7	0,9
14	1,1	10,0	20,3	63,0	2,8

Análise:

Destaca-se uma elevada percentagem de respostas positivas (93 e 97%) nas questões 1 e 2, respectivamente.

Em relação às restantes questões e tendo em conta os resultados obtidos, na larga maioria das respostas “sempre” a todas as questões, conclui-se que os alunos consideram que os DT ‘s desempenham adequadamente as suas funções.

A questão cujo resultado é mais positivo, ou seja apresenta o maior número de respostas “sempre” é a 8 (O DT promove a tolerância e o respeito pelos outros). Seguindo-se a 3 (O DT é atencioso e preocupado com os alunos), a 4 (O DT trata os alunos com respeito e imparcialidade), a 9 (O DT sensibiliza os alunos para o cumprimento do Regulamento Interno) e a 6 (O DT envolve-se na resolução de situações de conflito/problemas que ocorram na turma).

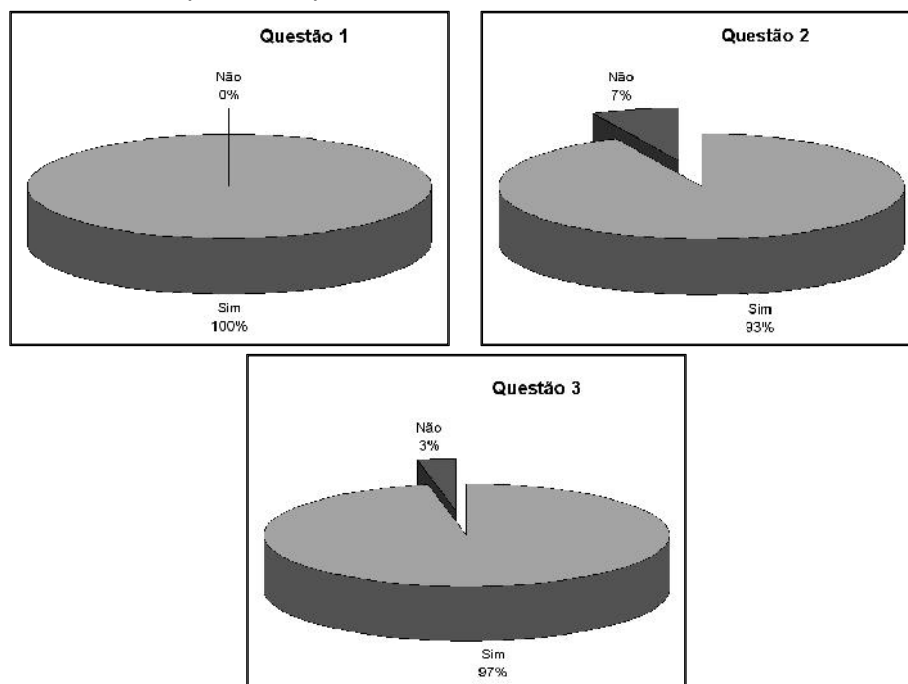
As questões em que os resultados, sendo bons, são menos positivos, apresentam o menor número de respostas “sempre” são as questões 12 (O DT é receptivo na apreciação de problema/queixas apresentadas pelos alunos relativamente a funcionários); 11 (O DT é receptivo na apreciação de problema/queixas apresentadas pelos alunos relativamente a professores) e a 10 (O DT concilia os interesses dos alunos e dos professores).

INQUÉRITOS A PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Foram inquiridos 397 Pais/ Encarregados de Educação através das seguintes questões:

1. O Director de Turma (DT) comunicou aos Pais / Encarregados de Educação o horário de atendimento.
2. Horário de atendimento estabelecido pelo DT é adequado.
3. O Regulamento Interno da Escola foi-me dado a conhecer pelo DT.

Análise às três primeiras questões:



CONCLUSÕES:

Conclui-se que dos 397 EE/pais inquiridos (100%), todos tiveram conhecimento do horário de atendimento do DT.

Na questão 2, apenas 27 EE/Pais responderam que o horário de atendimento não é adequado.

Por último na questão 3, somente 12 EE/Pais não tiveram conhecimento do Regulamento Interno.

4. As convocatórias aos Pais / Encarregados de Educação são feitas com a antecedência adequada.

5. As convocatórias aos Pais/Encarregados de Educação são feitas com a indicação clara do assunto a tratar e hora e local de atendimento.

6. O DT mostra disponibilidade de atendimento fora do horário estabelecido.

7. O DT comunica com os Pais / Encarregados de Educação de uma forma clara e simples.

8. O DT informa com regularidade, sobre a situação escolar (assiduidade, aproveitamento e comportamento...) do meu filho/educando

9. O DT envolve-se na resolução de situações de conflito/problemas relativos ao meu educando.

10. O atendimento pelo DT é feito de forma correcta e acolhedora.

11. O espaço de atendimento aos pais/ encarregados de educação é adequado.

12. O apoio dado pelo DT ao meu educando é adequado.

13. Existe uma boa relação entre o DT e o meu educando.

14. Existe uma boa relação entre mim, enquanto Pai /Encarregado de Educação, e o DT.

15. O DT solicita a participação dos Encarregados de Educação no processo de ensino/aprendizagem, quando necessário.

16. O DT promove o envolvimento da família nas actividades da Escola.

Questões	% Nunca	% Algumas Vezes	% Muitas Vezes	% Sempre	% Não se aplica
4	0,0	7,6	10,6	81,6	0,3
5	0,0	7,1	11,6	81,1	0,3
6	0,5	7,6	15,1	72,8	4,0
7	0,0	3,0	13,4	82,9	0,8
8	1,0	8,8	19,6	67,8	2,8
9	1,5	8,8	17,4	56,9	15,4
10	0,0	2,3	11,1	85,1	1,5
11	0,5	5,8	14,4	77,1	2,3
12	0,3	7,1	17,9	73,0	1,8
13	0,5	5,0	16,1	76,8	1,5
14	0,0	2,0	11,1	85,9	1,0
15	0,3	8,1	17,6	71,0	3,0

CONCLUSÕES:

Em todas as questões predomina a resposta “sempre”, o que é demonstrativo da opinião muito positiva que os encarregados de educação/pais têm do trabalho do Director de Turma. Destacam-se as questões, 14 “Existe uma boa relação entre mim, enquanto Pai/Encarregado de Educação, e o DT”; a 10 “O atendimento pelo DT é feito de forma correcta e acolhedora”; 7 “O DT comunica com os Pais / Encarregados de Educação de uma forma clara e simples”; a 4 “As convocatórias aos Pais / Encarregados de Educação são feitas com a antecedência adequada” e a 5 “As convocatórias aos Pais/Encarregados de Educação são feitas com a indicação clara do assunto a tratar e hora e local de atendimento”.

As questões 16 “O DT promove o envolvimento da família nas actividades da Escola” e a 9 “ODT envolve-se na resolução de situações de conflito/problemas relativos ao meu educando” são aquelas em que os resultados são menos favoráveis, pelo que implicam uma reflexão dos DTs por forma, a no futuro, se atingirem melhores resultados.

Faça uma alimentação saudável

Consuma:

- Fruta fresca
- Queijo artesanal
- Legumes naturais
- Pão caseiro



Praça Municipal de Proença-a-Nova



Uma porta aberta para o futuro!

Centro Educativo EB 1 + II de Proença-a-Nova



Respeita este espaço!
Preserva as novas instalações!

Não sujar é educar!



Gostava de fazer um piquenique nesta rua?

Limpe os dejectos do seu animal!



Mantenha limpa a sua área de lazer!

Cantinho da Poesia

DIGAM-ME O QUE É A FILOSOFIA!

Pergunto-me o que é a FILOSOFIA?

Não a consigo captar ou entender;

Uma questão que me faz pensar noite e dia

E a que mesmo assim não consigo responder.

Será que é aquela que nos faz pensar?

Será que é como um respirar da mente?

São perguntas às quais uso o filosofar,

Seja directa ou indirectamente...

Pergunto-me sobre quem sabe a resposta.

Será possível encontrar alguma definição?

Não será, ela, apenas um mar sem costa,

Onde há perguntas, mas nunca a conclusão?

Talvez a FILOSOFIA seja mesmo isto:

Um conjunto de questões inacabadas, sem fim,

Um conjunto de interrogações, demasiado visto,

Onde o pensamento não descansa, nem para mim...

Catarina Mendonça, 10ªA

INTEMPORAL

É uma explicação

Para o que não pode ser explicado,

Uma dúvida, uma sugestão,

A chave de um cadeado.

Uma porta para a mente,

Um texto argumentado,

Um poema que alguém sente,

Um objecto amado.

É a resposta aos porquês

E um enigma indecifrável.

Quem sou, quem és,

E porque é a vida tão instável?

É uma ciência intemporal,

Em mudança, em mutação,

Para muitos um ideal,

Projecto ou inspiração.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.

Mudam os filósofos, os poetas e os sábios...

Começam as verdades que apagam mentiras

De todas as bocas e de todos os lábios.

Mas há algo que permanece,

E eu não mentiria!

Algo que não se esquece:

A VIDA E A SUA FILOSOFIA.

Jéssica Castanheira, 11ªA

Conto de Natal...

JESUS – Conto de Natal

Comiam todos o caldo, recolhidos e calados, quando o menino disse:

- Sei um ninho!

A Mãe levantou para ele os olhos negros, a interrogar. O Pai, esse, perdido no alheamento costumado, nem ouviu. Mas o pequeno, ou para responder à Mãe, ou para acordar o Pai, repetiu:

- Sei um ninho!

O velho ergueu finalmente as pálpebras pesadas, e ficou atento, também.

A criança, então, um tudo-nada excitada, contou. Contou que à tarde, na altura em que regressava a casa com a ovelha, vira sair um pintassilgo de dentro dum grande cedro. E tanto olhara, tanto afiara os olhos para a espessura da rama, que descobria o manhuço negro, lá no alto, numa galha.

A Mãe bebia as palavras do filho, a beijá-lo todo com a luz da alma. O Pai regressou ao caldo.

Mas o menino continuou. Disse que então prendera a cordeira a uma giesta e trepara pela árvore acima.

De novo o Pai levantou as pálpebras cansadas, e ficou tale qual a Mãe, inquieto, com a respiração suspensa, a ouvir.

E o pequeno ia subindo. O cedro era enorme, muito grosso e muito alto. E o corpito, colado a ele, trepava devagar, metade de cada vez. Firmava primeiro os braços; e só então as pernas avançavam até onde podiam. Aí paravam, fincadas na casca rija.

A subida levou tempo. Foi até preciso descansar três vezes pelo caminho, nos tocos duros dos ramos. Por fim, o resto teve de ser a pulso, porque eram já só vergôntes as pernas da ponta.

Transidos, nem o Pai nem a Mãe diziam nada. Deixavam, apavorados, mudos, que o pequeno chegasse ao cimo, à crista, e pusesse os olhos

inocentes no ovo pintado. O ninho tinha só um ovo.

Aqui, o menino fez parar o coração dos pais. Inteiramente esquecido da altura a que estava, procedera como se viver ali, perto do céu, fosse viver na terra, sem precisão dos braços cautelosos agarrados a nada. E ambos viram num relance o pequeno rolar, cair do alto, da ponta do cedro, no chão duro e mortal de Nazaré.

Mas a criança, apesar de mostrar, sem querer, que de todo se alheara do abismo sobre que pairava, não caiu. Acontecera outra coisa. Depois de pegar no ovo, de contente, dera-lhe um beijo. E, ao simples calor da sua boca, a casca estalara ao meio e nascera lá de dentro um pintassilgo depenadinho.

E o menino contava esta maravilha com a sua inocência costumada, como quando repetia a história de José do Egipto, que ouvira ler a um vizinho.

Por fim, pôs amorosamente o passarinho entre a penugem da cama, e desceu. E agora, um nada comprometido, mas cheio da sua felicidade, sabia um ninho.

A ceia acabou num silêncio carregado. Só depois, à volta do lume quente do cepo de oliveira em brasido, é que os pais disseram um ao outro algumas palavras enigmáticas, que o pequeno não entendeu. Mas para quê entender palavras assim? Queria era guardar dentro de si a imagem daquele passarinho depenado e pequenino. Isso, e ao mesmo tempo olhar cheio de deslumbramento os dedos da Mãe, que, alvos de neve, fiavam linho.

E tanto se encheu da imagem do pintassilgo, tanto olhou a roca, o fuso, e aqueles dedos destros e maravilhosos, que daí a pouco deixou cair a cabeça tonta de sono no regaço virgem da Mãe.

Miguel Torga



Copyright © In Touch Ministries

MALMEQUER BEM ME QUER

A Gestão dos Afectos na Adolescência



No dia 11 de Outubro, decorreu na sala polivalente do bloco F uma sessão alusiva à “Gestão dos Afectos na Adolescência”. Esta sessão foi organizada pela CPCJ concelhia e teve como público-alvo os alunos do 5.º ano de escolaridade, uma hora por turma.

A dinâmica da sessão foi baseada na aprendizagem pelo lúdico, fundamentalmente interactiva, valorizando os conhecimentos, as dúvidas e as opiniões dos alunos e teve como principais objectivos:

- reflectir sobre a dinâmica de relações que se estabelecem no dia-a-dia – os afectos implícitos nessas relações e o impacto que os mesmos podem causar no desenvolvimento psicossocial e no relacionamento interpessoal dos adolescentes;
- contribuir para a prevenção de problemas de comportamento nos jovens e a promoção do seu bem-estar bio-psico-social;
- fornecer aos alunos estratégias que lhes permitam regular sentimentos

e afectos negativos e informá-los sobre formas de ajuda

A Sessão foi orientada por duas técnicas vindas de Gouveia, a convite da CPCJ: **Sandra Tavares** – licenciada em Psicologia Clínica, pós-graduada em Educação Especial, mestre em Psicologia Clínica e Educação Parental; **Sandra Amaral** – licenciada em Estudos Portugueses com especialização em Necessidades Educativas Especiais, Problemas de Motricidade e Cognição.

Os alunos participantes manifestaram muito interesse, participaram com entusiasmo, e, no final, saíram com um sorriso de felicidade, talvez motivado por irem partilhar esta experiência com os seus pais, pois a todos foi distribuído um panfleto para que a sessão não terminasse após uma hora mas que pudesse ter continuidade, em casa, e pais e filhos pudessem dialogar um pouco mais sobre este assunto.

Deolinda Cardoso



Bom Ano 2011



Participação dos alunos do 7º ano no Concurso “U4energy”

No presente ano lectivo, nós, alunos do 7º ano, estamos a participar no concurso “U4energy”, nas aulas de Área de Projecto, durante o primeiro e segundo períodos.

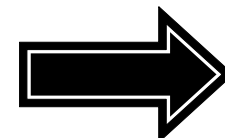
Inicialmente, escolhemos uma frase que nos identificasse no concurso e fizemos, também, uma planificação com todas as actividades que iríamos desenvolver nas aulas do primeiro período. Todas as turmas fizeram actividades diferentes. A turma A elaborou uma notícia para o Jornal “Nova Geração”, outra para o Jornal da Paróquia e outra para o site da escola, um folheto de sensibilização e uma banda desenhada. Os alunos da turma B criaram folhetos sobre vários tipos de energia (nuclear, eólica, biomassa, solar, geotérmica e marinha). E por fim, a turma C elaborou um vídeo, projecção de uma lâmpada humana, jogo da Glória e um questionário.

Este concurso é a nível europeu e a nossa categoria é a C, com o slogan: “Melhores ideias e iniciativas para uma campanha de sensibilização”. A frase escolhida para nos identificar no concurso é “Poupa energia e sobreviverás mais um dia!”. Com esta participação pretendemos alertar as pessoas para tomarem consciência do ponto de situação em que o planeta se encontra, para pensarem um pouco sobre eficiência energética e como poupar energia.

Deixamos vários conselhos: utilize lâmpadas economizadoras, verifique sempre se a porta do frigorífico se encontra fechada, não meta a máquina de lavar a roupa a lavar sem estar cheia, espere sempre até encher a máquina de lavar a loiça e depois faça a lavagem, desligue as placas do fogão antes de acabar de cozinhar, lave a roupa a baixas temperatura e desligue o ferro da tomada depois de passar a roupa.



Lâmpada incandescente



Lâmpada economizadora



Ana Raquel Pires, nº 1
José Pereira, nº 12
Roberto Lourenço, nº 17
Vitor Gaspar, nº 20

7ºA

Ficha Técnica:

Coordenação: António Gil, Daniel Catarino, Teresinha Catarino

Organização, grafismos, montagem e paginação: Fátima Mraise Paulo Santiago

Impressão:
Jornal A Reconquista

Escola Básica e Secundária Fonseca de Proença-a-Nova

Av. do Colégio nº 26

6150-401 Proença-a-Nova

Telefone: 274670080

Fax: 274671819

e-mail:

cspnova@mail.telepac.pt

e-mail jornal:

jornalescolarnovageracao@gmail.com

Tiragem: 600 Exemplares

Notícias da Biblioteca...

OUTUBRO: MÊS das BIBLIOTECAS ESCOLARES

Outubro é o mês das Bibliotecas Escolares e a nossa BE também o assinalou de várias formas.

PERSONALIDADES REPUBLICANAS e CHÁ DA REPÚBLICA

Por altura do Centenário da República e em colaboração com o Grupo 200 (HGP), os alunos do 2.º Ciclo expuseram os trabalhos biográficos de investigação realizados nas suas aulas sobre figuras republicanas relevantes. Ainda no âmbito do Centenário, esteve patente na BE uma mostra da Unidade de Ensino Estruturado: “Chá da República e Bolachinhas com 100 Anos”.



MATEMÁTICA RECREATIVA

Foi dinamizada uma actividade “Matemática a brincar” e apresentado o livro “Ensino e Aprendizagem da Matemática” com a participação do seu autor, Dr. Paulo Afonso, e com o apoio da editora Alma Azul. Estiveram presentes as turmas B do 6.º ano e C do 7.º ano de escolaridade.



“PASSA POR CÁ”

No dia 25, para assinalar o **Dia das Bibliotecas Escolares**, foram distribuídos a todos os utilizadores da BE os marcadores com o logótipo do “Mês Internacional das Bibliotecas Escolares” e frases alusivas ao livro e à leitura.

“NO CENTENÁRIO DA REPÚBLICA”



No dia 27 de Outubro, deu-se início a um ciclo de conferências para comemorar o centenário da implantação da República com a actividade “À conversa com... - Dr. João Bonifácio e Dr. António Manuel da Silva” com a participação dos alunos do 9.º ano de escolaridade e de Línguas e Humanidades do secundário, no auditório municipal, em parceria com a Câmara Municipal de Proença a Nova.

“HÁ LIVROS COM BRUXAS”

No dia 28 de Outubro, simultaneamente com uma exposição de livros na BE, a professora bibliotecária, Dr.ª Isabel Bessa Garcia, foi ao Centro Educativo de Proença a Nova contar histórias alusivas ao tema: “*Há livros com bruxas. Oh, se há!*” aos meninos do 1.º e do 2.º ciclo.



ACTIVIDADES DIVERSAS

LIVROS PNL

A BE procedeu à distribuição de livros do Plano Nacional de Leitura (PNL). Os meninos do primeiro ano receberam os seus livros no dia 20 de Novembro. Entretanto, no dia 14, já os alunos do 5.º ano haviam sido contemplados.



“BEM ME QUEREM”

A BE associou-se aos professores Daniel Catarino e Isabel Fernandes e à Biblioteca Municipal para o lançamento do livro “Bem me querem” da autora Maria Leonarda Tavares. Estiveram presentes os alunos do 10.º B Humanidades e do 9.º A.



DIA DA FILOSOFIA

Por iniciativa da professora de Filosofia, Paula Dias, e para assinalar o “Dia Mundial da Filosofia”, esteve patente, na semana com início a 17 de Novembro, uma exposição de trabalhos de alunos subordinada ao tema: “*Um olhar sobre o mundo - A filosofia é...*”



DIA NACIONAL DA CULTURA CIENTÍFICA

No dia 23 de Novembro, a BE foi palco da comemoração do Dia Nacional da Cultura Científica com várias visitas guiadas pelos professores do grupo disciplinar 510 (Físico-Química) à exposição em torno da vida e obra de Rómulo de Carvalho.



“ARCA DE PESSOA”

Por iniciativa da editora Alma Azul e para assinalar os 75 anos da morte de Fernando Pessoa, uma arca com livros e textos de Fernando Pessoa e seus heterónimos esteve patente na BE e circulou por várias salas de aulas



ÁRVORE DE NATAL

Árvore de Natal elaborada com inscrições feitas pelos alunos, alusivas à quadra, a que foi dado o nome de “*Estreleiturinhas*”.



DIA NACIONAL DA CULTURA CIENTÍFICA



A 23 de Novembro transacto, data natalícia de Rómulo de Carvalho, a Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, através dos docentes de Ciências Físico-Químicas e da Biblioteca Escolar, assinalou o Dia Nacional da Cultura Científica, prestando homenagem ao referido cientista e, paralelamente, ao poeta António Gedeão (seu pseudónimo literário), mediante a realização de uma actividade pedagógica destinada aos alunos do 2º ciclo do ensino básico, a partir da qual estes tiveram a oportunidade de conhecer e interagir com a vida e obra do cientista/ pedagogo/poeta, bem como de realizar

algumas experiências que integram a obra em divulgação do referido mestre.

Esta actividade de interacção prática teve continuidade no dia 25, com a realização de uma palestra tertulhada, dinamizada pela Prof.ª Doutora Maria de Fátima Paixão, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, subordinada ao tema *Conversa sobre Ciência*, destinada aos alunos do 8º ano de escolaridade, uma conversa científica muito animada e assaz participada por parte da comunidade escolar presente.

Grupo 510 (Físico-Química)

Biblioteca Escolar Pedro da Fonseca

Diana...

um conto de Maria Leonarda Tavares do Carvalhal (Proença-a-Nova)

Maria Leonarda Tavares, a autora deste conto inserto na obra “Bem-Me Querem”, teve na infância uma cadela chamada Diana, que já existia aquando do seu nascimento.

Esta cadela marcou profundamente a sua infância: foi companheira das suas brincadeiras e permaneceu sempre na sua memória. Depois de muitos anos de Diana ter desaparecido, sentia necessidade de a recordar e fazia-o com muito afecto e saudade.

Um dos episódios que mais a marcou foi a sua primeira deslocação à escola primária (Cimadas), onde a cadela a acompanhou, através dos pinhais. Relembrou a atitude de Diana dentro da sala de aula, lembrou a incompreensão da professora ao obrigá-la a sair. No entanto, de vez em quando, às escondidas, Diana acompanhava-a à escola e nessas alturas sentia-se mais feliz e a cadela encarnava as personagens das histórias infantis.

Acabada a escola primária, foi estudar para um colégio interno. A sua despedida de Diana foi dolorosa e semeada de lágrimas.

Quando vinha de férias, havia sempre novos episódios da cadela, que lhe eram narrados, mas o que mais tocou a autora foi a incrível adopção pela amorosa cadela de uns porquinhos cuja mãe morrera de parto. Ela amamentava-os e cuidava deles como seus filhos.

A recordação de Diana é tão forte no seu coração que ela se imagina a transmitir-lhe as impressões que sentiu, após muitos anos de ausência, quando regressou à sua terra e a achou tão diferente daquela época em que ambas lá habitavam.

Só uma recordação permanecia viva: a Glicínia que estava encostada à casa e lá continuava a perpetuar esta amizade das duas, no seu Carvalhal.

Margarida Sequeira nº12 9ªA

Crónica...

VAMPIRO OU LOBISOMEM?

Cada vez mais me conformo que as pessoas adoram vivenciar experiências sobrenaturais e de criaturas que não existem, como feiticeiros, vampiros, lobisomens, imortais entre outras criaturas místicas.

Há dois anos atrás, quando o mundo foi invadido pelo filme “Crepúsculo”, a moda dos vampiros e lobisomens veio para ficar. As vendas dos livros desta saga dispararam, assim como outros livros do estilo paranormal. As conversas das adolescentes baseavam-se em atribuir qualidades (e às vezes defeitos) aos vampiros e lobisomens.

- O que é que vocês preferem: o Edward (o vampiro) ou o Jacob (o lobisOMEM)?

- Eu prefiro os dois: um para o Inverno, o Jacob porque assim aquecia-me, e o outro para o Verão, o Edward que podia refrescar-me.

E isto era a essência das conversas. Mas não eram só as adolescentes, mulheres com idades superiores a 35 anos também fazem destas personagens deuses, pelo menos é o que o programa da Oprah apresentou, como se não houvesse mais nada para fazer e acontecimentos mais interessantes.

Este tema paranormal só foi benéfico num sítio, na Internet, onde

começaram a aparecer novos blogues sobre vampiros, e diversos jovens usaram a sua criatividade para criarem histórias, se bem que na minha opinião deveriam usá-la nas aulas de Português.

Com esta revolução de gostos, as editoras e estações televisivas mudaram o tipo de livros, filmes, séries, etc. a apresentar. De um momento para o outro, aquilo que se vê nas televisões é o “Diário de um Vampiro”, “Sangue fresco”, “Lua Vermelha”, ou seja, programas relacionados com vampiros. Agora, até se faz comida relacionada com vampiros, como é o caso dos donuts com recheio de morango, em que a publicidade é com vampiros. E agora eu pergunto: onde é que se vão encaixar aqueles programas culturais e educacionais? O que é feito daquelas histórias baseadas em factos verídicos? Quais os valores que agora se transmitem?

O estilo paranormal, ao que parece, é viciante, porque agarrou muitos leitores “desde o primeiro parágrafo” e “devoraram o livro de uma só vez”. Não é de estranhar, pois as histórias são bem interessantes, no entanto, é pena que a sociedade as viva tão intensamente.

Ana Luísa Manso, 10ªA nº1

“AS CRIANÇAS DO GOVERNO E AS SUAS FESTAS”

Estava eu a passar os canais da TV Cabo a pente-fino, à procura de um tema para esta crónica, quando vi uma reportagem que estava a passar na SIC Notícias, que me fez acender uma lâmpada por cima da minha cabeça.

A reportagem tinha como tema a Cimeira da NATO/OTAN de Lisboa, mas mais precisamente falava sobre os custos que essa mesma cimeira iria ter para o nosso pequeno país.

Segundo aquilo que ouvi na reportagem, o governo português não queria dizer os custos que este acontecimento irá ter e afirma que só o fará quando a cimeira acabar.

Desliguei a televisão e fiquei a pensar: “Mas quem é que foi/foram o(s) ignorante(s) que decidiram fazer algo tão dispendioso num país com uma crise económica como a nossa?”.

Fui pesquisar mais sobre os preços desta cimeira e descobri que, só no sector da segurança, Portugal irá gastar cerca de 10 milhões de euros, sendo 5 desses milhões gastos em blindados, que talvez nem precisem de ser usados.

Acredito que haja alguma importância neste evento, mas gastar tanto dinheiro só na segurança não é um absurdo para um país com um estado económico miserável como o nosso?

Os nossos governantes querem deixar uma boa imagem aos outros chefes de estado, mas estão a descontrolar-se com as contas, parecem crianças que gastam todo o dinheiro que têm em doces e coisas desnecessárias.

Volto a criticar o nosso governo, pois a maneira como planeou esta cimeira não foi a mais correcta, porque segundo notícias que li, enquanto os chefes de estado têm luxuosas refeições e realizam autênticas “festas políticas”, os polícias que estão a trabalhar na segurança passam fome.

Termino esta crónica, dizendo que se o nosso governo não gerir melhor os nossos fundos económicos e, se não começar a poupar já, em pouco tempo irá colocar-nos numa situação económica muito difícil de resolver e com consequências negativas para todos nós.

Diogo Catarino, 10ª A



Apontamentos...

ATELIER DE FÉRIAS



O funcionamento do “Atelier de Férias” já se tornou num agradável hábito no mês de Julho e este ano esta actividade não fugiu à regra. De 1 a 15 de Julho, das 9:30h às 12:00h, 18 participantes, dos 20 pré-inscritos, puderam dar largas à sua criatividade, aprendendo técnicas de uma forma lúdica, mas metódica, que depois foram aplicadas sem olhar a “riscos” preconceituosos.

O trabalho produzido pelos participantes, com idades compreendidas entre os 7 e os 16 anos, além da sua inegável qualidade, originou um salutar clima de inter-ajuda dentro de um espírito de partilha inter-

activa.

Assim, mais que a quantidade e qualidade, a forma como se atingiram resultados foi um óptimo caminho para desenvolver uma maturidade livre e responsável.

No final da Atelier, todos receberam o seu Diploma de participação, tendo demonstrado a sua satisfação pelo tempo que passámos juntos e, para meu “gozo” pessoal, 17 dos participantes pretendem voltar a frequentar este “Atelier de Férias” no próximo ano de 2011.

Boas Festas para todos
Francisco Cabral



AGRADECIMENTO

Nos momentos baixos da vida é que contabilizamos os amigos e fazemos um balanço do verdadeiro apreço e respeito que os outros nos têm.

Assim, quero aqui deixar, publicamente, um agradecimento muito especial a todos aqueles que, da nossa comunidade escolar, manifestaram a sua preocupação pelo meu estado de saúde e pela intervenção cirúrgica a que fui sujeito.

Tudo correu bem, fui bem tratado e sinto-me melhor. Agora, é uma questão de tempo e cuidado, pois é como diz o ditado “Elas não matam mas...”.

Bem-haja - *Francisco Cabral*

Cantinho da Matemática



No dia 10 de Novembro, realizou-se na escola a 1ª eliminatória das XXIX Olimpíadas Nacionais de Matemática, onde estiveram presentes alunos dos 2º, 3º ciclos e secundário. Esta é uma iniciativa da Sociedade Portuguesa de Matemática, à qual a escola adere há vários anos.

Foram vencedores da **Categoria Pré**, os alunos Sara Martins, do 5ºB; Luís Lourenço, do 5ºB; Rodrigo Dias, do 5ºC; Francisco Fernandes, do 5ºA e Ana Carolina Cardoso, do 5ºB; da **Categoria Júnior**, o aluno Francisco Ribeiro, do 7ºC; da **Categoria A**, os alunos Margarida Bairrada, do 9º A e Pedro Alves, do 9ºD e da **Categoria B**, o aluno André Dias, do 12ºB.



Ao longo deste período realizou-se o Problema da Quinzena, destinado aos alunos do 3º ciclo. Até ao momento já foram disponibilizados cinco problemas.

Ocupa o primeiro lugar, com 20 pontos, a aluna Margarida Bairrada, do 9ºA.

Desde já os nossos parabéns a todos os participantes nas Olimpíadas e no Problema da Quinzena.

Os vencedores das categorias Júnior A e B irão participar na 2ª eliminatória, em data a definir.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DA QUINZENA (OUTUBRO E NOVEMBRO)

Problema 1 (Outubro)

Preferes receber 20 euros por dia durante uma semana ou receber 2 euros no Domingo e em cada um dos dias seguintes da semana receber o dobro do dia anterior?

Solução

É preferível receber 2 euros no Domingo e em cada um dos dias seguintes da semana receber o dobro do dia anterior, porque no final da semana já terei 254€. Se recebesse 20€ por dia, no final da semana teria 140€.

Problema 2 (Outubro)

O médico receitou uma série de remédios a uma senhora doente:

- um descongestionante para tomar de duas em duas horas;
- um expectorante para tomar de três em três horas;
- um antipirético para tomar de quatro em quatro horas;
- um antibiótico para tomar de cinco em cinco horas.

Ela tomou-os todos juntos às 15 horas de 2ª feira e, a partir daí, seguiu rigorosamente a prescrição do médico. Descobre quando voltou a senhora a tomar os medicamentos todos juntos.

Solução

O menor múltiplo comum entre 2, 3, 4 e 5 é 60. Logo, a senhora voltou a tomar os medicamentos todos juntos daí a 60 horas, ou seja, às 3h da manhã de 5ª feira.



Cantinho da Matemática

Problema 3 (Novembro)

A caminho da escola a Margarida passa numa escadaria. Se ela subir os degraus de dois em dois consegue chegar mesmo ao último degrau, e isso também acontece se ela subir de três em três ou de cinco em cinco degraus. Qual é o menor número de degraus que pode ter a escadaria?

Solução

O menor número de degraus é 30 ($2 \times 3 \times 5 = 30$).

Problema 4 (Novembro)

O Eduardo pensou num número, dividiu-o por 7, somou 7 ao resultado e finalmente multiplicou a soma por 7, obtendo 777. Em que número pensou o Eduardo?

Solução

$(777 \div 7 - 7) \times 7 = 728$. O Eduardo pensou no número 728.

DEIXAMOS-TE AQUI ALGUNS DESAFIOS PARA PENSARES...

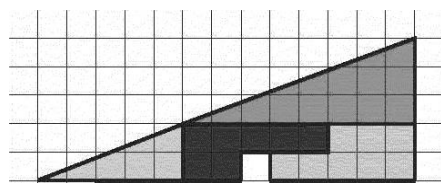
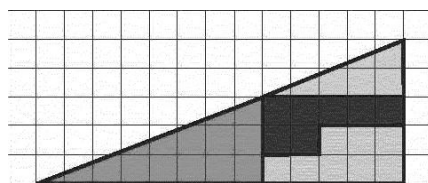


Um grupo de amigos foi almoçar a um restaurante. A conta do almoço foi 240 euros. Eles decidiram dividir a conta entre todos, mas dois deles esqueceram-se de levar dinheiro. Como consequência disso, cada um dos restantes teve de pagar mais 10 euros.

Quantos amigos foram almoçar ao restaurante?

(solução deste problema em http://matematicanet.com/joomla/index.php?option=com_content&task=view&id=402&Itemid=28)

A figura da esquerda foi decomposta em dois triângulos e dois polígonos. Qual é o motivo da falta de uma quadricula na parte inferior da figura?



(solução deste problema em <http://matematicanet.com/resposta1.htm>)

UM POUCO DE HUMOR...

Um matemático, um biólogo e um físico estão numa esplanada e vêem duas pessoas entrar numa casa em frente. Passado um bocado vêem sair três pessoas.

O físico conclui: "A medida não era exacta."

O biólogo comenta: "Reproduziram-se".

E o matemático acrescenta: "Se neste momento entrar exactamente uma pessoa, a casa fica outra vez vazia."



Um aluno que não havia feito os trabalhos de casa tentou impressionar o professor.

Explicou que na noite anterior havia caído sobre a sua terra uma tempestade tão grande que em vez de raios... viam-se diâmetros...



Na aula antes do teste, o professor disse aos alunos:

"Os exercícios do teste serão parecidos aos das aulas - apenas os números serão diferentes... Mas, não todos... por exemplo, o pi continuará a ser 3,141592..."



Unidade de Ensino Estruturado

BIOAROMAS NO VALEMOURÃO

Pelo segundo ano consecutivo, o Projecto BioAromas da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, teve a honra de participar na decoração do Restaurante Vale Mourão localizado na bela aldeia do Xisto da Foz do Coirão.

"O restaurante Vale Mourão é um local onde a gastronomia das aldeias beirãs da rota do xisto se encontra com os aromas e sabores do alto Tejo." "Aberto desde o dia 21 de Março de 2007, o restaurante está aberto de 3ª a domingo para almoço e jantar, podendo quem nos visita optar simplesmente por apreciar a vista magnífica do nosso restaurante ou participarmos nas diversas actividades de animação que temos disponíveis. Os principais pratos da nossa casa são os Bifinhos à Vale Mourão, o Arroz de Pato ou o Arroz de Lagostins do rio, bem como o Bacalhau recheado com presunto e legumes e o Cabrito à moda da aldeia. Para os fins de semana temos sempre pratos regionais. As sobremesas são as já famosas pantufas do Fratel com creme de limão e frutos silvestres ou a mousse de chocolate com raspas de chocolate branco que quem já provou diz ser o melhor que já comeu."

Os proprietários são pessoas atentas aos pormenores e que valorizam o nosso Projecto. Desde a primeira hora que tiveram conhecimento da nossa existência que têm em exposição amostras dos nossos produtos.

Esta época natalícia para a decoração do restaurante escolhemos os nossos Pais-Natal como centro de mesa e os bonecos de neve para os lavabos.

Fomos ao local aproveitando para renovar o material exposto e desfrutámos das belas vistas e do ambiente sempre acolhedor. Ficaram agendadas novas propostas de colaboração.



DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

"A 37ª Sessão Plenária Especial sobre Deficiência da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, realizada em 14 de Outubro de 1992, em comemoração ao término da Década, adoptou o dia 3 de Dezembro como Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, por meio da resolução A/RES/47/3. Com este ato, a Assembleia considera que ainda falta muito para se resolver os problemas dos deficientes, que não pode ser deixado de lado pelas Nações Unidas.

A data escolhida coincide com o dia da adopção do Programa de Acção Mundial para as Pessoas com Deficiência pela Assembleia Geral da ONU, em 1982. As entidades mundiais da área esperam que com a criação do Dia Internacional todos os países passem a comemorar a data, gerando conscientização, compromisso e acções que transformem a situação dos deficientes no mundo. O sucesso da iniciativa vai depender directamente do envolvimento da comunidade de portadores de deficiência que devem estabelecer estratégias para manter o tema em evidência. "in Documentos Internacionais

Na nossa escola o dia foi comemorado com distribuição de marcadores de livros, por toda a comunidade educativa, promovendo uma reflexão sobre as diferenças, nas diversas salas de aula, com a colaboração dos alunos do 12ºA. Patrícia Martins, Ana Vaz, André Pais e Ana Farinha.

Paula Pereira





Unidade de Ensino Estruturado

DIA DA ALIMENTAÇÃO, 15 DE OUTUBRO 2010



A U.E.E. – Unidade de Ensino Estruturado para assinalar o Dia da Alimentação tomou a iniciativa da realização da oficina **“A Utilização das PAM-Plantas Aromáticas e Medicinais na Alimentação”**.

Realizou-se com a colaboração do nosso parceiro CCVF – Centro de Ciência Viva da Floresta. Honraram-nos com a sua presença a Dra. Fernanda Delgado, da Escola Superior Agrária, o Prof. João Manso e o Eng. João Lobo, da Câmara Municipal igualmente nossos parceiros e amigos. Houve uma grande adesão, tendo sido necessário limitar os participantes ao número máximo de trinta.

Foi uma oportunidade impar para usar os sentidos da visão, do olfacto, do gosto ou paladar, através da confecção e degustação de uma ementa utilizando ervas aromáticas e medicinais.

A actividade foi antecedida pela preparação da mesma, que envolveu os alunos da UEE, seus professores e assistente operacional. Conhecida a lista de produtos, foi necessário ir às compras e fazer a encomenda dos produtos frescos na disciplina de Vida Activa. No Viveiro municipal preparámos os vasos para as plantas e fizemos o seu arranjo. No CCVF decorámos o espaço com o nosso

painel e ainda fizemos uma pequena exposição dos nossos produtos. Igualmente pesquisamos na internet informação sobre o tema preparando um pequeno folheto com algumas das plantas que foram utilizadas.

O Chefe Rui Lopes surpreendeu-nos com uma ementa muito requintada, acompanhada de óptimas histórias e explicações. Foi marcante a sensibilidade e dedicação do chefe no que toca ao uso dos produtos regionais e das plantas aromáticas para realçar o seu bom sabor, bem como condimento substituto do sal.

O menu foi de nível internacional. No “Welcome Drink” fomos presenteados com um Medronhito com hortelã pimenta e Canapés de requeijão com tomilho e maravilhas. Passando ao primeiro prato confeccionámos Bacalhau enroupado com galegas, toucinho fumado, tomilho limão, louro e alho. Tudo regado generosamente com bom azeite. De seguida foi preparado Tournedó de Borrego com manteiga de galegas e tomilho. Também foi utilizado alecrim, salsa,, limão, caril e alho. Como guarnição/acompanhamento tivemos Torricado (pão com orégãos, alho e azeite); Couscous à Mediterranica com açafrão ou açafrão, coentros, louro, alho francês, cogumelos e aipo; Migas Fingideiras com Poejo, alho e

cominhos; Legumes salteados com tomilho, aipo e flor de sal, cenoura em palitos, courgettes e sultanas; Salada de figos em redução de Vinagre Tinto e alfavaca com queijo Castelo Branco, rúcula e pimenta preta, e ainda uma Salada de agrião, rabanetes e maravilhas. Tudo isto foi acompanhado com Sangria de frutos vermelhos, Espumante, Manjerição e canela.

E para concluir, fomos mimados com uma sobremesa de Figs, requeijão, palitos la Reine, cidreira fresca, gengibre e estrela de anis.

Durante toda a oficina foi notória a satisfação dos participantes, quer com a decoração do espaço, quer com os aromas e sabores, quer ainda com o profissionalismo do chefe Rui que nos sensibilizou para as virtudes inerentes deste tipo de produtos promovendo a utilização das PAM- Plantas Aromáticas e Medicinais na alimentação, fomentando a confecção de ementas e doces aromáticos.

De salientar a total colaboração dos técnicos do CCVF, que foram muito prestáveis e disponíveis desde a primeira à última hora, incansáveis em disponibilizar toda a logística necessária.

A avaliação do desempenho foi por todos considerada excelente, tendo sido sugerida a continuação de novos encontros aromáticos e degustativos.

Pudemos concluir que as plantas aromáticas e medicinais são a alma dos cozinhados e prova de excelência dos bons cozinheiros. Usadas com sensatez podem transformar uma refeição de rotina numa experiência sensual de sabores picantes, condimentados e frescos. Foi essa a nossa experiência. Com um toque especial e mágico.



DIA BIOAROMAS

Já na segunda edição, assinalámos o dia BioAromas dando a conhecer à comunidade educativa da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, o Projecto BioAromas.

Aproveitando a época dos “Santinhos” e a tradição da confecção das broinhas, dia três de Novembro, os professores, a assistente operacional e os alunos que frequentam a U.E.E, fizeram a mostra/divulgação dos produtos das actividades pré profissionais / PIT-Plano Individual de Transição dos alunos.

A sala de professores foi novamente o local da apresentação, que se transformou num espaço de convívio.

Os nossos produtos - infusões (ervas medicinais e plantas aromáticas), saquinhos de cheiro, bolachas aromáticas e sabonetes foram o centro de mesa. Como fonte de informação tínhamos os nossos cartões Palavra-Imagem com as propriedades de cada planta, o livro



“BioAromas”, o nosso herbário e outros relacionados com as PAM-Plantas Aromáticas e Medicinais.

Confeccionámos Broinhas de Alfazema e doce de abóbora com hortelã pimenta. Tínhamos a já famosa Chágrã de hortelã pimenta, Príncipe e Lúcia lima e apresentámos a nova Chágrã de frutos vermelhos com manjerição. Igualmente as Infusões variadas foram as bebidas de eleição acompanhando as nossas bolachas aromáticas de Maravilhas, hortelã pimenta e Lúcia-lima, a tarte de amêndoa com alecrim, a tarte de Lúcia-lima, o Bolo de chocolate com hortelã pimenta. Na parte dos salgados, tínhamos pão recheado aromatizado com coentros e os canapés de queijo fresco aromatizado com pétalas de maravilhas e com os nossos doces.

Foram bons momentos de partilha e convívio considerando-se a actividade muito relevante para os professores, mas principalmente muito positiva para os alunos.

BIOAROMAS NA FERCAB



A Câmara Municipal de Proença-a-Nova, principal parceiro do projecto Bioaromas, dirigiu um convite ao Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, Projecto BioAromas da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, para participar na FERCAB 2010, Feira de Actividades económicas do distrito de Castelo Branco.

A Feira realizou-se de Quinta a Domingo, dias 25, 26, 27 e 28 de Novembro nas instalações da NERCAB em Castelo Branco. O horário de funcionamento da Feira foi das 18h00 às 23h00, nos dois primeiros dias e das 15h00 às 23h00 no Sábado e das 15h00 às 22h00 no Domingo.

O transporte de alunos e responsáveis, materiais e produtos, bem como a alimentação, foram ao encargo da edilidade. Os Pais/E.E. estiveram igualmente envolvidos, quer no transporte, quer na presença no espaço da mostra.

Para a montagem e desmontagem da mostra/decoração do stand (3metrosX6metros) em tempo útil, foi necessário deslocarmo-nos na quarta-feira anterior (dia 24) e na segunda-feira seguinte ao local.

Pretendeu-se dar a conhecer o projecto BioAromas, mas foi igualmente relevante a planificação e a organização de todo o processo da mostra dos produtos, bem como o estabelecer de relações pessoais e de partilha, incentivando os alunos para actividades pré-profissionais.

A Chágrã, as várias infusões: um verdadeiro sucesso. Os doces, a tarte de alecrim, de limão, de lúcia lima, de maravilhas, o bolo de chocolate com hortelã-pimenta, as broas de alfavaca, as bolachas aromáticas e da república:



dignos da melhor pastelaria. Foram por todos muito elogiados.

Estiveram igualmente expostos os nossos brindes relativos à época natalícia: os pais-natal em madeira, os pendentes e os bonecos de neve.

O balanço desta actividade foi bastante enriquecedor, como pode ser comprovado pelos registos no Livro de Honra, e por palavras de incentivo que os visitantes da Feira nos deram em apreço pelo projecto e pelos produtos em venda. Muito positiva foi a participação e comportamento dos alunos e pais envolvidos, cuja experiência muito os enriqueceu. A venda de produtos foi bastante boa.

O convívio e a partilha entre os sete expositores do nosso concelho foi muito gratificante.

Os objectivos da actividade foram cumpridos na totalidade. Os alunos mostraram-se bastante interessados e empenhados, nas actividades realizadas e na comunicação com o público em geral.

Igualmente o Projecto BioAromas foi convidado a marcar presença na mostra do concelho a realizar em Lisboa, nas estações do Metro desde o dia 25 de Novembro até dia 6 de Janeiro. Em cada ponto estarão expostos num pinheiro amostras dos nossos produtos.

O Projecto irá igualmente participar na 1ª Feira de Natal, dias 18 e 19 de Dezembro, no pavilhão municipal, iniciativa do município. Até lá.



CABAZ DE NATAL 2010

Com o objectivo de incentivar as relações pessoais, o espírito de partilha entre alunos e a comunidade local e a comunidade educativa, a UEE - Unidade de Ensino Estruturado deu continuidade à iniciativa denominada "Cabaz de Natal", própria desta época festiva.

A campanha iniciou-se partindo da generosidade dos pais, professores e assistentes. Depois as empresas locais, tendo todos contribuído na doação de géneros. Após contactar informalmente os proprietários, fez-se a visita aos pontos de venda das várias empresas para recolha das ofertas. Dada a generosidade foi possível repetir os três prémios: Primeiro, o Cabaz de Natal, Segundo, um jarro eléctrico e Terceiro, uma pen de 4G.

Coube aos alunos da UEE e seus colegas das turmas coma colaboração dos seus directores de turma a distribuição das rifas.

Para os alunos, além de ser uma oportunidade de estimular a "comunicação", desenvolver os "números no dia-a-dia", contactar com "o nosso mundo" e estimular a "vida activa", possibilita a angariação de fundos para adquirir material didático e de desgaste.

Considera-se uma actividade marcante na vida dos alunos, motivada pelo contacto com os outros, pela



rivalidade saudável na obtenção dos resultados e no desenvolvimento de competências ao nível das transacções comerciais e utilização do dinheiro.

Pela adesão registada na venda das rifas, pela colaboração manifestada pelas empresas que foram muito generosas demonstrando assim a sua simpatia pela actividade, pelo empenho dos encarregados de educação e alunos que assim superaram as suas próprias expectativas, podemos aferir que a actividade é muito positiva.

O sorteio realizou-se na última sexta-feira de aulas do primeiro período, dia dezassete de Dezembro.

Quis a sorte que saísse o número 686 para o terceiro prémio, sendo a pen para o Eduardo Farromba. Depois o segundo prémio, o Jarro térmico coube ao número 622, Ana Fernandes. O mais esperado, o primeiro prémio, o Cabaz de Natal saiu ao número 637, a Luís Manuel Cardoso.

Muito obrigado a todos os participantes. Votos de um Santo Natal e de um Ano 2011 com muita sorte.

ÉS AMIGO DA NATUREZA?

Numa noite de tempestade, em casa do meu amigo João, jogávamos um jogo de carros do computador. Estávamos sozinhos em casa, porque os pais do João tinham ido visitar um dos tios que estava doente e a irmã tinha ficado em casa de uma amiga a fazer um trabalho de grupo. O leão, o cão do João, estava com tanto medo da trovoadade que rebentou com a corrente a que estava preso e fugiu.

Quando os pais do meu amigo chegaram a casa, contámos-lhes o que tinha acontecido, mas o pai do João disse que não podíamos sair e procurar o cão, porque a tempestade era muito forte e podíamos magoar-nos.

De manhãzinha, enquanto todos dormiam, fomos em direcção à floresta à procura do leão.

Depois de andarmos dois

quilómetros, encontrámos o leão a correr atrás de uma coelha. O meu amigo João, como é muito amigo da natureza e se preocupa com os animais, imaginou logo que a coelhinha tinha filhotes e se morresse os coelhos também morriam.

Eu e o meu amigo começámos a chamar o leão para ele vir ter connosco e deixar a coelhinha em paz.

Depois de prender o leão pela trela, regressámos a casa, onde os pais do João andavam a nossa procura.

Quando contámos o que tinha acontecido, o pai do João deu-nos os parabéns por termos salvo a coelha e termos encontrado o leão.

Ser amigo da natureza recompensa.

André Farinha

Desporto Escolar

O Clube do Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, já iniciou as suas actividades. Assim, para o ano lectivo de 2010-11, irão existir os seguintes grupos-equipa, a competir nos quadros competitivos do distrito:

- a) Actividades Rítmicas Expressivas (Professora Ana Oliveira);
- b) Basquetebol – Juvenis Masculinos (Professor Marcos Lopes);
- c) Futsal – Infantis Masculinos (Professor António Gil Martins);
- d) Futsal – Juvenis Femininos (Professor Natanael Costa);
- e) Multiactividades de Ar Livre (Professor Marcos Lopes);
- f) Voleibol – Juvenis Femininos (Professora Mónica Cortesão);

Estas equipas estiveram todo o 1º Período a treinar 2 vezes por semana, de forma a preparar convenientemente as suas participações nos campeonatos que irão ter início no 2º Período.

Além das Actividades já referidas, respeitantes à Actividade “Externa”, também a Actividade “Interna” já teve o seu início. Assim, no 1º período realizaram-se:

1 – No dia 13 de Outubro, no Campo N.º Sra. das Neves e área envolvente, o **Corta-Mato Escolar**. Participaram 243 alunos divididos pelos respectivos escalões. Os grandes vencedores desta actividade foram: Ana Catarino (7.ºC) e José Pereira (7.ºA) no escalão de infantis; Ana Dias (9.ºD) e Bruno Ferreira (8.ºB) no escalão de iniciados; Mariana Martins (9.ºD) e Rodrigo Bernardo (10.ºA) no escalão de Juvenis; Raquel Cardoso (12.ºC) e Fábio Esteves (12.ºA).

2 – No dia 27 de Outubro, realizou-se dentro do recinto da escola, o **Mega-Sprinter**. Participaram 96 alunos, que foram apurados por realizarem os melhores tempos nas suas turmas. Os grandes vencedores desta actividade foram: Ana Cardoso (5.ºB) e Ricardo Valente (5.ºC) no escalão de Infantis A; Tânia Tavares (6.ºA) e Diogo Ribeiro (6.ºB) no escalão de Infantis B; Adriana Martins (8.ºB) e Daniel Tavares (9.ºC) no escalão de Iniciados; Joana Silva (9.ºC) e Igor Farinha (9.ºC) no escalão de Juvenis; Patrick Afonso (TGEI) no escalão de Juniores.

3 – No dia 17 de Novembro, realizou-se no Pavilhão Municipal, o **Compal Air – Basquetebol 3x3**. Participaram nesta actividade 112 alunos, que competiram em equipas de 3 elementos num jogo de Basquetebol com regras específicas. Assim, as equipas vencedoras foram: “Não Sei” em Infantis Masculinos, “9.ºD Girls” em Iniciadas, “Abel e Companhia” em Iniciados, “Shivas” em Juvenis Femininos, “2Fast4you” em Juvenis Masculinos, “Browalias” em Juniores Femininos e “Eira’s Team” em Juniores Masculinos.

Está previsto para o 2º Período, a realização do Mega-KM (corrida de 1000 metros) e do Nestum Rugby.

Natanael Costa

CORTA-MATO NA PEDRO DA FONSECA



O corta-mato é uma actividade desportiva realizada a nível nacional como objectivo de promover o desporto escolar nas escolas.

A nossa escola não é excepção e, no passado dia 13 de Outubro, os alunos do 5.º ao 12.º ano deslocaram-se até ao campo da Sr.ª das Neves, em Proença-a-Nova, para participarem nesta actividade.

Os alunos inscritos estavam organizados por escalão e sexo, sendo o percurso também diferente

consoante os mesmos parâmetros. O percurso consistia em correr uma determinada distância no campo e em redor do mesmo.

Aos participantes, no início da prova, foi-lhes atribuída uma identificação. Enquanto uns corriam, os outros aguardavam a sua vez nas bancadas do mesmo campo, sob o radiante sol outonal, encontrando formas de se abrigarem e de se distraírem.

Os seis melhores participantes de cada escalão e sexo foram seleccionados para a fase distrital do corta-mato, a realizar-se em Castelo Branco.

De entre os seleccionados, as nossas colegas de turma, Margarida Bairrada, das iniciadas e Ana Filipa Ramos, das juvenis, passaram à fase seguinte.

Ana Isabel; Carolina Azinheiro;
Daniela Dias;
Margarida Sequeira; Paula Cristóvão
(9.ºA – Área de Projecto)

